

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

MAGNUM DE OLIVEIRA

IDADE DAS CITAÇÕES NA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS:
UM ESTUDO CIENTOMÉTRICO A PARTIR DOS PERIÓDICOS DO RIO GRANDE
DO SUL

RIO GRANDE, RS
2017

MAGNUM DE OLIVEIRA

**IDADE DAS CITAÇÕES NA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS:
UM ESTUDO CIENTOMÉTRICO A PARTIR DOS PERIÓDICOS DO RIO GRANDE
DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado por Professora Dr.^a Maria de Fátima Santos Maia

RIO GRANDE, RS
2017

02:311.21
O48i

Oliveira, Magnum de

Idade das citações na área das ciências sociais : um estudo cientométrico a partir dos periódicos do Rio Grande do Sul / Magnum de Oliveira. – Rio Grande, 2017.
62 f. : il.

Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande.
Orientado por Maria de Fátima Santos Maia.

1. Comunicação Científica. 2. Ciências Sociais.
3. Cientometria. 4. Idade das citações. I. Maia, Maria de Fátima Santos. II. Título.

MAGNUM DE OLIVEIRA

**IDADE DAS CITAÇÕES NA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS:
UM ESTUDO CIENTOMÉTRICO A PARTIR DOS PERIÓDICOS DO RIO GRANDE
DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial para obtenção do diploma de Bacharel em Biblioteconomia.

Rio Grande, 29 de novembro de 2017.

Dr.^a Maria de Fátima Santos Maia
Universidade Federal do Rio Grande

Dr.^a Gisele Vasconcelos Dziekaniak
Universidade Federal do Rio Grande

Dr.^a Leni Beatriz Correia Colares
Universidade Federal do Rio Grande

Dedico este trabalho à minha família,
que sempre me incentivou a lutar pelos
meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Aqui registro o meu agradecimento àqueles que tornaram possível a realização do sonho de concluir um curso de ensino superior. Início meu agradecimento aos meus pais, Roseli e João, que sempre se preocuparam com a educação dos seus filhos e que, superando muitas dificuldades, nunca deixaram que nada faltasse, na medida do possível. Agradeço aos meus irmãos, Maicon e Maqueli, que são as pessoas que mais confio, e com quem aprendo diariamente a ser uma pessoa melhor.

Faço aqui o reconhecimento da importância das políticas de universalização do acesso ao ensino superior, que possibilitaram que estudantes pobres, oriundos do interior e das periferias, e das escolas de ensino básico públicas, pudessem ingressar e permanecer nas instituições de ensino superior públicas federais.

Obrigado à Universidade Federal do Rio Grande, pelo ensino de excelência, público e gratuito. Agradeço pelas oportunidades de ensino, extensão e pesquisa que me proporcionou ao longo destes quatro anos de dedicação e qualificação acadêmica e profissional, além da ampla assistência estudantil, fundamental para minha permanência na cidade de Rio Grande.

Obrigado aos professores do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, pela dedicação e preocupação em formar profissionais aptos a desenvolver as atividades bibliotecárias com autonomia.

Obrigado à professora Maria de Fátima Santos Maia por compartilhar seu vasto conhecimento, e pela paciência e prontidão ao longo do exercício de orientação desta monografia, em atender as dificuldades que tive.

Obrigado à sr.^a Valéria e ao sr.^o Fábio pela acolhida em 2014 deste recém chegado sonhador à cidade do Rio Grande.

Obrigado à Amanda, Isabela, Jerônimo, Maiara, Marcelo, Raquel, Regina, e Sabrina, grandes amigos que fiz nestes quatro anos. Obrigado à Ágatha, Brenda, Carla, Cleuza, Criscielle, Liege, Karolina, Sandra, e Yasmim, amigas com quem compartilhei sorrisos e aflições. Agradeço a todos da turma de graduandos de biblioteconomia, colegas e amigos com quem dividi experiências tão ricas e o sonho da qualificação profissional.

Por fim, registro nas últimas linhas o meu muito obrigado a todas e todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste sonho.

RESUMO

Estudo cientométrico cujo objetivo foi identificar características da comunicação científica na área das Ciências Sociais, isto é, Antropologia, Ciência Política e Sociologia, a partir da produção publicada em formato de artigos originais entre os anos de 2014 e 2016, nos periódicos da área situados no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, através de pesquisa bibliográfica, de natureza preponderantemente quantitativa. O universo pesquisado consistiu nas revistas com melhor desempenho na avaliação *Qualis* (Revista Horizontes Antropológicos; Revista Iluminuras; Cadernos do LEPAARQ; Austral: *Brazilian Journal of Strategy and International Relations*; Revista Conjuntura Austral; Revista Debates; Revista Civitas; Revista Ciências Sociais UNISINOS; e Revista Sociologias). Através do método de análise de citação, extraiu-se cada referência dos artigos publicados, onde calculou-se a idade da citação através da subtração do ano citante do ano citado; identificou-se a tipologia; média de referências por artigo; e autores mais citados. Através da coleta de 27.292 citações conclui-se que os estudos em Ciências Sociais citaram literatura recente, uma vez que, a maior concentração de citações utilizada no período contém 3 anos de idade; 53,3%, ou 14.562 citações foram provenientes de livros e capítulos de livros; e que houve uma média de 33,9 referências por artigo no período analisado. Também se percebeu que os autores mais citados foram Pierre Bourdieu com 144 citações; Michel Foucault com 97 citações; e Tim Ingold com 93 citações. Dos autores brasileiros mais citados, destacam-se Cornélia Eckert e Pedro Ignácio Schmitz, ambos com 46 citações.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Ciências Sociais. Cientometria. Idade das citações.

ABSTRACT

A scientometric study whose objective was to identify characteristics of scientific communication in Social Sciences, through Anthropology, Political Science and Sociology, from the production published in the form of original articles between the years 2014 and 2016, in the journals of the area located in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. It is a descriptive study, through a bibliographical research, of a predominantly quantitative nature. The studied universe consisted of the journals with the best performance in the *Qualis* evaluation (*Revista Horizontes Antropológicos*; *Revista Iluminuras*; *Cadernos do LEPAARQ*; *Austral: Brazilian Journal of Strategy and International Relations*; *Revista Conjuntura Austral*; *Revista Debates*; *Revista Civitas*; *Revista Ciências Sociais UNISINOS*; and *Revista Sociologias*). Through the citation analysis method, each reference was extracted from the published articles, where the citation age was calculated by subtracting the citation year from the cited year; the typology was identified; average of references per article; and most cited authors. Through the collection of 27.292 citations, it is concluded that studies in Social Sciences cited recent literature, since the highest concentration of citations used in the period contains 3 years of age; 53.3%, or 14.562 citations, came from books and book chapters; and that there was an average of 33.9 references per article in the analyzed period. He also noticed that most cited authors were Pierre Bourdieu with 144 citations; Michel Foucault with 97 citations; and Tim Ingold with 93 citations. Among the most cited brazilian authors are Cornélia Eckert and Pedro Ignácio Schmitz, both with 46 citations.

Keywords: Scientific Communication. Social Sciences. Scientometrics. Citation age.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição do número de referências por idade na disciplina de Antropologia (n=3.686).....	50
Figura 2 – Distribuição do número de referências por idade na disciplina de Ciência Política (n=2.858)	51
Figura 3 – Distribuição do número de referências por idade na disciplina de Sociologia (n=3.966)	51
Figura 4 – Distribuição do número de referências por idade nas Ciências Sociais (n=10.510).....	53
Figura 5 – Concentração das citações com até 10 anos de idade nas Ciências Sociais entre 2014 e 2016 (n=6.403)	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos de graduação em Ciências Sociais no Rio Grande do Sul	33
Tabela 2 – Cursos e Programas de Pós-Graduação em Sociologia.....	34
Tabela 3 – Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência Política.....	34
Tabela 4 – Cursos e Programas de Pós-Graduação em Antropologia	34
Tabela 5 – Periódicos gaúchos em Ciências Sociais e avaliação Qualis	36
Tabela 6 – Autores mais citados nas Ciências Sociais entre 2014 e 2016.....	40
Tabela 7 – Autores mais citados por área e periódico entre 2014 e 2016.....	43
Tabela 8 – Média anual de referências por artigo de acordo com cada disciplina (n=27.292).....	44
Tabela 9 – Tipologia das citações (n=27.292)	45
Tabela 10 – Idade das citações na Antropologia (n=3.686).....	48
Tabela 11 – Idade das citações na Ciência Política (n=2.858)	49
Tabela 12 – Idade das citações na Sociologia (n=3.966)	49
Tabela 13 – Idade das citações nas Ciências Sociais entre 2014 e 2016 (n=10.510)	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPOCS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Conceito de Curso
CEUCLAR	Centro Universitário Clareutiano
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CTC-ES	Conselho Técnico Científico da Educação Superior
DO	Doutorado
EaD	Ensino à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FAL	Faculdade da América Latina
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FSG	Centro Universitário da Serra Gaúcha
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GEMCI	Grupo de Estudos Métricos em Ciência da Informação
IBESP	Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa
ISI	Institute for Scientific Information
LEPAARQ	Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia
ME	Mestrado Acadêmico
ME/DO	Mestrado e Doutorado

MEC	Ministério da Educação
MF	Mestrado Profissional
NORUS	Novos Rumos Sociológicos
PPG	Programa de Pós-Graduação
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
QSL	Quadro de Sequência Lógica
SCI	Science Citation Index
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SP	São Paulo
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNINTER	Centro Universitário Internacional
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP	Universidade de São Paulo
VINITI	All-Union Institut for Scientific and Technical Information

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa e Problema de Pesquisa	16
1.2	Objetivos	18
1.2.1	Objetivo Geral	18
1.2.2	Objetivos Específicos	18
2	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: ESTABELECIMENTO, DEFINIÇÃO E ESTUDOS SOBRE O TEMA	19
2.1	Estudos métricos e cientometria	23
2.2	Ciências Sociais no Brasil: breve panorama histórico	29
2.3	Ensino superior de Ciências Sociais no Rio Grande do Sul	31
2.4	Periódicos de Ciências Sociais no Rio Grande do Sul	35
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
3.1	Tipo e delineamento da pesquisa	37
3.2	Natureza da pesquisa	37
3.3	Universo de pesquisa	37
3.4	Coleta de dados	38
3.5	Método de análise de dados	38
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1	Ponderações sobre a seleção das tipologias para o cálculo da idade das citações	46
4.2	Idade das citações nas Ciências Sociais	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	ANEXO A – Orientações aos autores	63
	ANEXO B – Editores e Comissões Executivas dos periódicos em Ciências Sociais do Rio Grande do Sul (2014-2016)	64

1 INTRODUÇÃO

As diferentes formas como se estabelece a comunicação entre pesquisadores têm sido objeto de estudos acadêmicos recentes. A pesquisa científica e a interação social estão fortemente interligadas, sendo que a comunicação é fator central para o seu pleno desenvolvimento (LEITE & COSTA, 2007). Para Meadows (1999), a comunicação científica é tão importante quanto a própria pesquisa, pois esta não pode ser legitimada, enquanto não tiver sido aceita e reconhecida no âmbito da comunidade onde atua, isto é, pelos pares.

Sendo a comunicação inerente da atividade científica, essa interação pode se manifestar de diferentes formas, desde *“a necessidade de acumular dados, desenvolver teorias e experiências simultaneamente, e modificar ideias, tudo isso faz com que os cientistas se envolvam com comunicação”* (MEADOWS, 1999, p. 49).

Também para Leite & Costa

a comunicação da informação científica é um processo complexo que envolve e está presente ao longo de toda a cadeia de produção do conhecimento, ou seja, desde o momento em que pesquisadores formulam o problema de pesquisa até o momento do uso do novo conhecimento produzido por parte de outros pesquisadores. (LEITE & COSTA, 2016, p. 46)

Diante dos processos da atividade de pesquisa, como mencionado, a comunicação exerce papel imprescindível na interação entre pesquisadores, contribuindo para o desenvolvimento da ciência, ao passo que novos estudos se utilizam das contribuições reconhecidas oriundas de pesquisas anteriores.

Gomez & Machado destacam que a comunicação científica pode se dar de maneira informal e formal. A informalidade da comunicação científica se dá na troca de informações ou experiências diretas entre interlocutores, enquanto que a comunicação formal

seria aquela que utiliza meios e processos de inscrição documentária. Em termos de comunicação científica, implica, além da escrita e do registro, a adequação dos textos a um conjunto de regras de produção e a passagem por processos seletivos de avaliação e publicação, onde se inserem os periódicos científicos (GOMEZ & MACHADO, 2007, p. 3).

Podendo a comunicação científica ser observada nos periódicos científicos, diante da visibilidade que estes proporcionam às pesquisas desenvolvidas e publicadas. Para Miranda & Pereira (1996) os periódicos também contribuem para a

institucionalização do sistema acadêmico de pesquisa, enquanto que Mueller (2003) destaca que uma forma de identificar a consolidação da comunicação científica, desde a ciência moderna, é através dos periódicos justamente por facilitarem a troca rápida de ideias e críticas.

Como fonte de informação científica, os periódicos também consistem em um “*dos mais eficientes meios de registro e divulgação de pesquisas, estudos originais e outros tipos de trabalho intelectual*” (CUNHA, 2001, p.16).

Dessa maneira, este estudo se debruça sobre as revistas¹ científicas da área das Ciências Sociais² presentes no estado do Rio Grande do Sul, a fim de perceber as características da comunicação pertinentes neste campo.

Entre os diferentes métodos de abordar os processos de comunicação, destacam-se os estudos cientométricos. Para Callon; Courtial & Penan (1995) os métodos cientométricos contribuem para identificação e tratamento das informações contidas em publicações acadêmicas, sendo que entre as suas diversas aplicações destacam-se as avaliações de produtividade e impacto. Para Maricato & Noronha

o estudo das atividades científicas ou técnicas e de suas relações é tema discutido por pesquisadores, departamentos, instituições, empresas, países, etc., fazendo parte do cotidiano dos mais diversos atores sociais, quer seja como observadores ou observados (MARICATO & NORONHA, 2010, p. 59).

Também para Mugnaini; Digiampietri & Mena-Chalco (2014) os indicadores utilizados para mensurar a produção de uma área da ciência na análise quantitativa são complementares da análise qualitativa, no que diz respeito às técnicas utilizadas para identificar determinadas características da produção científica. Guedes (2012, p. 101) destaca que os “*indicadores bibliométricos são também de grande importância para a avaliação, planejamento, e gestão da ciência e tecnologia como um todo*”,

¹ Para este trabalho os termos revista e periódico científico serão tratados como sinônimos. Cunha & Cavalcanti (2008, p. 279) definem periódico como “*fascículo numa série contínua sob o mesmo título, publicado a intervalos regulares, por tempo ilimitado, sendo cada fascículo numerado consecutivamente e com indicação de data; publicação periódica*”. Os autores também ressaltam o uso recorrente fora do meio acadêmico do termo revista para designar periódicos científicos (CUNHA & CAVALCANTI, 2008, p. 325).

² Este estudo trabalhará com o conceito de Ciências Sociais trazido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais que abrange, restritivamente, as áreas de Antropologia, Ciência Política, e Sociologia. Fonte: ANPOCS, *Estatuto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais*, 2014, p. 1. Disponível em: <<http://goo.gl/QedXtg>> Acesso em: 14 abr. 2017

enquanto que para Gracio & Oliveira (2012), os estudos métricos são de grande relevância por auxiliar grupos, instituições ou países no processo de avaliação de sua produção, fomentando assim a orientação quando da necessidade de tomada de decisões estratégicas no que diz respeito ao crescimento e necessidades da produção científica. Nesse sentido, pode-se evidenciar a importância do uso destes procedimentos também para identificação da comunicação científica na área das Ciências Sociais, que é o propósito deste trabalho.

No que se refere à idade das citações³, estudos cientométricos sobre o tema apontam que as durabilidades de publicações acadêmicas podem ser analisadas através de diferentes unidades de análise, tais como temas de pesquisa, grupos de pesquisadores ou citações (COSTAS, 2010; COSTAS, 2011).

Nos estudos cientométricos existem indicadores que tratam sobre o grau de interesse, ritmo de envelhecimento ou obsolescência da literatura científica. Estes indicadores são calculados a partir da relação entre o ano de publicação de determinado trabalho e das referências nele utilizadas.

É válido destacar que existem publicações que podem ser mais citadas que outras e ainda aquelas que passam despercebidas e nunca são referidas (PRICE, 1976). Neste contexto, é importante mencionar o caso de Gregor Mendel, hoje considerado o “pai” das pesquisas genéticas, mas cujo trabalho só foi reconhecido mais de 30 anos após ter sido apresentado na Sociedade de História Natural de Brno (República Checa). Este fato é bastante reconhecido, tanto que em 1979, Eugene Garfield, denominou como “Síndrome de Mendel” o fenômeno que acontece com alguns trabalhos científicos que, por motivos diversos, tem um reconhecimento tardio (COSTAS; VAN LEEUWEN & VAN RAAN, 2011).

Em um trabalho publicado em 2010, foi desenvolvido um método de classificação para analisar a durabilidade de trabalhos acadêmicos através das citações: “normal”; “muito rápido” e “atrasado”⁴. Os trabalhos classificados como “normais” foram aqueles cujas citações aumentaram gradativamente, atingindo um número máximo em quatro anos, passando então a decair. Os classificados como “muito rápidos” foram os que receberam citações imediatamente após a publicação, mas não permaneceram sendo citados por um prazo mais longo. Os classificados

³ Para este estudo consideramos os termos citações e referências como sinônimos.

⁴ Em inglês: “normal”; *flah in the pan*; *delayed*.

como “atrasados” foram aqueles que começam a ser citados mais tarde do que os normais (COSTAS; VAN LEEUWEN & VAN RAAN, 2009).

Em uma pesquisa que abordou os fatores que influenciam a citação de trabalhos acadêmicos foi afirmado que aqueles que utilizam citações mais recentes, costumam ser mais citados do que os que mencionam trabalhos mais antigos (TAHAMTAN; SAFIPOUR & AHAMDZADEH, 2016).

De maneira geral, estudos cientométricos que focam a idade das citações afirmam que após a publicação, artigos científicos demoram aproximadamente um ano para serem citados, dependendo da área e do periódico onde foram publicados. Após um ano as citações aumentam e depois de mais de 10 anos, as citações vão gradativamente diminuindo (MEADOWS, 1999; COSTAS; VAN LEEUWEN & VAN RAAN, 2011; STREHL, 2005; TAHAMTAN; SAFIPOUR & AHAMDZADEH, 2016). É importante destacar que estas características variam bastante conforme a área do conhecimento. Por exemplo, nas ciências da computação e áreas que trabalham mais com tecnologia, a obsolescência das publicações é muito rápida, por outro lado, em trabalhos da biologia, ainda hoje é possível encontrar citações para a origem das espécies, de Charles Darwin, publicado em 1859.

Portanto, esta breve contextualização, demonstra que analisar a idade das citações é um tema importante para conhecer as características de comunicação científica, especialmente nas Ciências Sociais, onde estas características têm sido pouco exploradas.

1.1 Justificativa e Problema de Pesquisa

Além do já mencionado, este estudo se mostra importante quando busca aprofundar-se o tema dos estudos cientométricos no contexto das Ciências Sociais, que ocupam significativo papel na interpretação da sociedade, necessária para a tomada de políticas públicas nacionais, conforme observada por Höfling (2001), além das contribuições no campo da educação, como destacado por Liedke Filho (2005).

Existem poucos trabalhos sobre as características da comunicação científica na área das Ciências Sociais e menos ainda sobre a idade das citações nessa área. Reis & Góes Filho (2002) atribuem à comunicação científica uma das razões do crescimento contínuo da produção brasileira em Antropologia, Ciência Política e Sociologia nas últimas décadas, através daquilo que chamam de “*redes interdisciplinares*”. Por sua vez, Maranhão (2010), ao realizar um estudo sobre as

características da produção sociológica no Brasil entre os anos de 1999 a 2008, destacou que a atividade é importante para compreender o comportamento da área.

No que se refere à importância dos estudos de idade das citações, Velho (1986) destaca que estes estudos podem identificar a prontidão dos pesquisadores em utilizar as novas tendências de uma área da ciência. Por outro lado, Strehl (2005) destaca que as diferentes idades apontam o ritmo de atualização de determinada área do conhecimento, e que esse ritmo varia de uma área para outra. Nesse aspecto, um estudo sobre o cálculo da idade das citações de uma área do conhecimento, deve ser visto como complementar, num todo de estudos sobre características da comunicação científica, ou seja, é ao identificar as características de cada área que se tem uma visão ampla, comparativa, do comportamento das mesmas no que se refere ao desenvolvimento da produção científica.

No âmbito pessoal há que se ressaltar as experiências vivenciadas que despertaram no autor desta monografia o interesse pelos estudos de comunicação científica, e nesse aspecto, cabe destacar as atividades realizadas nas disciplinas de Comunicação Científica, Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação, e Estudos Métricos em Ciência da Informação, que integram o Quadro de Sequência Lógica (QSL) do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Além disso, a participação no Grupo de Estudos Métricos em Ciência da Informação da FURG (GEMCI-FURG), também contribuiu para a escolha de desenvolver este tema de pesquisa.

Por outro lado, as interpretações acerca dos movimentos e classes sociais, e aqui ressaltam-se as contribuições de Janaína Amado, Darcy Ribeiro e Jessé de Souza, sempre despertaram no autor certo fascínio, desde o período em que o mesmo ingressou no curso de Licenciatura Plena em História no ano de 2010. Embora esta graduação não tenha sido concluída, o apreço pela produção em relação aos conflitos sociais permanece, e reflete na escolha da identificação das características da produção em Ciências Sociais que são objeto deste estudo.

Sendo assim, é importante para profissionais que pretendem trabalhar com informação conheçam as características de uma área, aprimorando habilidades que constituem as competências específicas de um profissional que trata a informação, de modo a contribuir em mudanças significativas na sociedade na qual se insere (BARBOSA, 2014).

Considerando que as Ciências Sociais são responsáveis pela leitura e interpretação das relações sociais, e orientam as políticas públicas no âmbito econômico e social, surge a indagação de como se apoia o conhecimento produzido nesta área, levando em conta a questão temporal. Estas reflexões/ponderações deram origem ao questionamento que orienta esta pesquisa: os pesquisadores da área das Ciências Sociais do Rio Grande do Sul utilizam trabalhos mais novos ou mais antigos para sustentar/desenvolver suas ideias?

1.2 Objetivos

Os objetivos deste estudo apresentam-se conforme itens 1.2.1 e 1.2.2.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar características da comunicação científica nas Ciências Sociais do Rio Grande do Sul, no que diz respeito à idade das citações utilizadas, revelando se o conhecimento produzido na área é fundamentado em fontes mais antigas, estabelecidas e consolidadas, ou nas mais recentes e ainda em processo de consolidação.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os periódicos científicos, da área das Ciências Sociais, editados por instituições no estado do Rio Grande do Sul;
- Verificar a avaliação Qualis dos periódicos da área identificados;
- Analisar as características das referências utilizadas nos artigos da área das Ciências Sociais do Rio Grande do Sul, tais como: idade, tipologia, média de referências por artigo e autores mais citados;
- Identificar se há diferenças na idade das citações conforme as disciplinas que compõem a área, ou seja, Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: ESTABELECIMENTO, DEFINIÇÃO E ESTUDOS SOBRE O TEMA

O desenvolvimento de um estudo científico exige que o pesquisador recorra a diversas fontes de informação a fim de utilizar-se do conhecimento científico já estabelecido para auxiliar na sua análise. É nesse processo de contato e compartilhamento entre agentes da comunidade científica – definida por Le Coadic (1996, p. 33) como “*redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções*” – que acontece a comunicação científica.

Considerada essencial para a ciência, a comunicação científica resulta das interações entre os pesquisadores, além de favorecer o desenvolvimento dos meios de publicação da produção científica (MEADOWS, 1999). De acordo com Caribé (2015), o termo comunicação científica é atribuído a John Desmond Bernal, e remete ao ano de 1939. No entanto, o estabelecimento da comunicação científica ocorre desde o surgimento das primeiras sociedades científicas, como a inglesa *Royal Society* e a francesa *Académie Royale des Sciences* e, nos primeiros periódicos científicos criados por seus membros, no século XVII (MEADOWS, 1999).

Conforme Bernal (1939 *apud* CARIBÉ, 2015, p. 90) a comunicação científica pode ser definida como “*atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação*”. Garvey & Griffith (1979, *apud* SILVA; TAVARES & PEREIRA, 2010, p. 10), no mesmo sentido, a definem como “*todas as atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação*” abrangendo, desde o processo de concepção da ideia até a aceitação do estudo como parte do conhecimento científico. Para Targino (2000), a comunicação científica engloba a transferência de informação de um grupo (pesquisadores, cientistas, acadêmicos) e de uma esfera de atividades (fluxo de ideias, fatos, teorias, métodos, literatura científica, etc.) para outra. Essas conceituações destacam o processo de compartilhamento da informação que existe nessas relações entre agentes internos e externos à comunidade científica.

Caribé afirma no sentido de que, genericamente,

a comunicação científica engloba todas as demais formas de comunicação que variam de acordo com o tipo de linguagem utilizada ou com o tipo de entidade do processo de comunicação ao qual se encontra relacionado (CARIBE, 2015, p. 101)

Nesta concepção, a autora chama a atenção para os agentes externos à comunidade científica, que também participam do processo de comunicação. Isso acontece sobre o aspecto da divulgação científica, meio pelo qual a produção científica é popularizada para consumidores que não são especialistas em determinada área científica (CARIBE, 2015).

Por outro lado, Meadows (1999) destaca que a comunicação científica pode se estabelecer de maneira formal, informal e eletrônica. Targino (2000) apresenta a maneira formal como sendo aquela que acontece através dos meios escritos, sejam eles livros, periódicos, jornais, etc; enquanto que na maneira informal a comunicação ocorre nas relações interpessoais, através de reuniões, associações profissionais, telefonemas e *e-mails*. Embora na comunicação informal prevaleça a forma oral de troca de informação e experiências, também é possível haver comunicação de forma escrita como correspondência eletrônica ou cartas. Enquanto que a maneira formal e informal são as mais comuns onde a comunicação científica acontece, Meadows (1999) apresenta uma terceira possibilidade, a comunicação eletrônica, consolidada nos dias atuais e consequente do desenvolvimento de ferramentas digitais que favoreceram a disponibilização de produtos da atividade científica também nas plataformas digitais, como é possível verificar no aumento do número de revistas eletrônicas.

Assim, as revistas eletrônicas constituem uma parte dos novos veículos da comunicação científica, desenvolvidos a partir do surgimento de novas tecnologias digitais, acompanhando também o estabelecimento de outros veículos como bancos de informação, videotexto e editoração eletrônica (LE COADIC, 1996).

Muller (2003) destaca a modificação do acesso à informação resultante da popularização da internet no fim da primeira metade da década de 1990, que favoreceu o surgimento dos periódicos eletrônicos. Para a autora

todos os tipos de periódicos eletrônicos têm algumas características comuns: são um meio de comunicação extremamente versátil e rápido, que permite a divulgação da pesquisa imediatamente após sua conclusão, ignorando barreiras geográficas para acesso (embora dependam de equipamentos e linhas de comunicação eficientes), minimizando barreiras hierárquicas e permitindo a recuperação de informações de várias maneiras. Mas, apesar das inúmeras possibilidades oferecidas pela tecnologia, a maioria dos periódicos científicos eletrônicos ainda é muito parecida com os periódicos impressos, inclusive na periodicidade e na maneira de identificar volumes e fascículos, especialmente aqueles que são apenas a

versão eletrônica de um periódico existente em formato tradicional.
(MULLER, 2003, p. 83)

Embora os periódicos consistam em uma alternativa como veículo de comunicação científica, percebe-se que permanecem limitados à estrutura das revistas tradicionais.

Para Silva; Tavares & Pereira (2010, p. 208) “*tão importante quanto o processo de comunicação científica, são os estudos referentes ao próprio processo*”, sendo que os estudos com este tema passam a ser mais comuns a partir da década de 1970 dada a preocupação de Solla Price (1976) com o aumento da produção, e conseqüente, crescimento da ciência, movendo os estudos de medição da atividade científica (SILVA; TAVARES & PEREIRA, 2010). Para os autores ainda, o estudo da comunicação científica na ciência da informação tem o aporte dos estudos da sociologia do conhecimento.

Nesse aspecto, para Boudon

os processos de produção do conhecimento põem em jogo mecanismos sociais [...] É portanto, natural que se fale de “*sociologia do conhecimento*” designando por esta expressão a parte da sociologia cujo objetivo é o estudo das condições sociais que favorecem a produção do saber e a difusão das ideias (BOUDON, 1995, p.519)

Para o autor, essa disciplina é iniciada com os estudos do filósofo Max Scheler (1926), enquanto que a expressão *sociologia do conhecimento* é popularizada pelo sociólogo Karl Mannheim (1926). Zins (2011, p. 162) ressalta ainda que esta disciplina “*explora os aspectos sociológicos do conhecimento, incluindo as origens sociais das ideias e seus efeitos nas sociedades*”.

Mais especificamente, o ramo na área da sociologia do conhecimento responsável pela investigação da ciência é a sociologia da ciência, responsável por verificar de que forma as ações sociais influenciam na produção científica (DAVID, 1975, *apud* MARCELO & HAYASHI, 2013).

Também neste campo destacam-se os estudos acerca da organização social da ciência de Robert K. Merton, que o colocam como um dos fundadores da sociologia da ciência, sendo ele o introdutor de conceitos como *papel-modelo*; *consequências imprevistas*; *efeito Mateus*; e *profecia autodestruidora* (MARCOVICH & SCHINN, 2013).

Na Ciência da Informação os estudos da comunicação científica concentram-se nas características referentes à distribuição de periódicos, ao volume produzido por autores, estudos de citação, fator de impacto, colaboração científica (SILVA; TAVARES & PEREIRA, 2010).

A partir de uma busca na base de dados *Web of Science* é possível identificar que as primeiras publicações acerca da comunicação científica datam do final da década de 1940. A publicação mais antiga intitulada “*Scientific Communication*” de H. W. Cremer data de 1949, publicada na revista *Chemistry & Industry*. Posteriormente encontram-se os estudos de J. M. Cunningham, intitulado “*Problems of communication in Science and professional disciplines*”, datado de 1952 no *American Journal of Orthopsychiatry*. Do ano de 1955 notamos as publicações de W. H. Waldo, intitulado “*Improving Scientific Communication*”, e S. M. Garn, com publicação de mesmo nome, ambas publicadas na revista *Science*. Do final da década de 1950, encontram-se trabalhos de J. J. Gibson (1957); E. Degrolier (1958); M. M. Astrahan (1958); A. L. Bacharach (1959); e T. E. Phipps (1959). Já da década de 1960 são encontradas 21 publicações acerca do tema; 65 estudos da década de 1970; 91 publicações da década de 1980; 179 publicações da década de 1990; e 357 publicações que datam de 2000 a 2009.

Acompanhando essa tendência, Hayashi; Faria & Hayashi (2013) destacam que, no Brasil, também muitos estudos são desenvolvidos acerca dessa temática, transcendendo as fronteiras da área da Ciência da Informação, dentre eles, estudos nas áreas de Educação (SACARDO; PIUMBARTO & HAYASHI, 2010); História (PEREIRA; FERREIRA JR; HAYASHI, 2010); Geografia (ZANOTTO; VANZ & STUMPF, 2010); Sociologia da Ciência (MARCELO & HAYASHI, 2010); Engenharias (PUERTA, 2010); Fonoaudiologia (BELLO; PIZZANI & HAYASHI, 2010); Enfermagem (MALAMAN; SAMPAIO & SOUZA, 2010); Estatística (FENANDES *et al.*, 2010); Direito (SANTOS & COELHO, 2010).

Para Silva; Tavares & Pereira (2010, p. 209) “*no Brasil, um número significativo de pesquisas sobre comunicação científica foi realizado com a criação do curso de mestrado em ciência da informação, em 1970*”. Os autores ainda destacam a influência dos grupos de pesquisa na área da ciência da informação existentes no Brasil, que consistiam em dez grupos ao todo, até o ano de 2006, de acordo com o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil. Atualmente são 141 grupos certificados no diretório. De acordo com a pesquisa realizada por Silva; Tavares & Pereira (2010),

intitulada “*O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação*” no período de 1996 a 2006 foram produzidos 148 artigos resultantes de pesquisas cujo tema consistiu na comunicação científica.

Também, de acordo com a referida pesquisa, estudos que utilizam procedimentos bibliométricos, cientométricos, webométricos (inclusive pesquisas sobre citações) estão entre as temáticas mais apresentadas. Ainda para os autores, “*o uso de técnicas bibliométricas e similares nas metodologias mostrou-se uma prática já difundida e aceita pela comunidade de autores da temática*” (SILVA; TAVARES & PEREIRA, 2010, p. 217). Diante disso, evidencia-se a consolidação de estudos com o viés da comunicação científica também na ciência brasileira.

2.1 Estudos métricos e cientometria

A prática de avaliação da produção científica exigiu o desenvolvimento de ferramentas apropriadas para mensuração dos produtos resultantes das atividades de pesquisa científica. Nesse aspecto, destacam-se os estudos métricos que se utilizam de indicadores quantitativos na abordagem de pesquisa.

A disseminação de estudos métricos na Ciência da Informação, e precisamente, na disciplina de Biblioteconomia é destacada por Gorbea-Portal (2013) ao afirmar que a métrica em informação tem se desenvolvido com expressividade como campo de investigação devido às suas características multi, inter e transdisciplinar.

O caráter interdisciplinar e multidisciplinar da Ciência da Informação, resultantes dos processos de comunicação científica, também é destacado por Mendez-Rativa & Gregorio-Chaviano, no que consiste à aplicação de estudos métricos. Segundo os autores, “*a aproximação bibliométrica se realiza a partir de indicadores que servem para avaliar a qualidade e eficácia das contribuições realizadas pela comunidade científica*” (MENDEZ-RATIVA & GREGORIO-CHAVIANO, 2014, p. 118, tradução nossa).

Gorbea-Portal (2013, p. 16) observa ainda que características que marcam a Ciência da Informação e Biblioteconomia no que consiste à complexidade dos objetos por essas áreas estudadas, como a informação, o livro, os documentos, sistemas de informação, usuários da informação, etc. também são atribuídas aos estudos métricos, uma vez que estes derivam da área de Ciência da Informação. Da mesma

forma, a avaliação da ciência pode se dar tanto por estudos qualitativos, quanto quantitativos, no que consiste aos domínios científicos de determinada disciplina (MENDEZ-RATIVA & GREGORIO-CHAVIANO, 2014).

Oliveira & Gracio definem os estudos métricos como

o conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise [...] propondo novos conceitos e indicadores, bem como, reflexões e análises relativas à área (OLIVEIRA & GRACIO, 2011, p. 19)

Para Mendez-Rativa & Gregorio-Chavino (2014, p. 115) os estudos métricos “constituem ferramentas indispensáveis para entender o comportamento dos domínios científicos, dada a possibilidade de avaliação mediante metodologias e indicadores que permitem conhecer tendências e realizar melhorias”.

Freitas *et al.* (2017) afirmam que os estudos métricos consistem em um campo voltado para o estudo das possibilidades de medição da informação, atraindo de forma consistente um número significativo de investigadores com objetivo de ampliar estudos sobre métodos de análise de produção. Os autores ainda reconhecem os estudos métricos como “*um campo científico em evolução que auxilia as investigações em diferentes áreas do conhecimento*” (FREITAS *et al.*, 2017, p. 27, tradução nossa).

No que diz respeito aos indicadores utilizados nos estudos métricos, Vanti & Sanz-Casado (2016, p. 350) destacam que “*representam uma medida ou um índice que permite avaliar ou acompanhar o desempenho de um fenômeno, da sua natureza, do seu estado e de sua evolução*”, sendo alguns dos fatores citados pelos autores: fator de impacto de revistas; índice h; e índice g. Outros indicadores destacados por Oliveira & Gracio (2011) são os indicadores bibliométricos de produção e citação, no entanto, as autoras destacam que a natureza diversificada das diferentes áreas exige o desenvolvimento de novos indicadores para, dessa forma, caracterizar com maior fidelidade e precisão o comportamento das ciências.

Ainda Oliveira & Gracio (2011) inferem os estudos métricos como resultantes dos campos da bibliometria, cientometria, webometria e informetria, sendo que este último é considerado o campo como maior tema. As autoras ainda destacam o pioneirismo destes estudos em países como Estados Unidos, Bélgica, Holanda, e Espanha.

Tendo em vista a abordagem cientométrica deste estudo, é neste campo em que nos aprofundaremos. Vanti (2002) e Vanti (2011) afirma que o surgimento da

cientometria, enquanto campo de estudo, remete à década de 1950 na URSS (União das Repúblicas Soviético-Socialistas); com particular disseminação do termo na Hungria, na Europa Oriental, considerando-se Dobrov & Karennoi como os primeiros autores a utilizarem o tema em estudo denominado “*All-Union Institut for Scientific and Technical Information (VINITI)*”.

O termo cientometria inicialmente estava relacionado aos métodos quantitativos aplicados para o estudo da história da ciência e do desenvolvimento tecnológico, sendo que atualmente, estes estudos se debruçam significativamente para a medição do conhecimento científico (VANTI, 2002).

Hayashi (2013) destaca que nos Estados Unidos os estudos em cientometria são influenciados por Solla Price, que define a cientometria como ciência da ciência, em suas obras *Science since Babylon* (1961) e *Little Science, Big Science* (1963); e Eugene Garfield, que na década de 1960, fundou o ISI (*Institute for Scientific Information*), e posteriormente a criação da base de dados SCI (*Science Citation Index*), provocando maior visibilidade aos estudos deste tema.

Para Hayashi (2013) o surgimento do ISI possibilitou que a Cientometria se utilizasse dos métodos e conceitos expostos por Price a partir da fundação de uma nova técnica de avaliação da atividade científica, o estudo de citação.

No que concerne às definições, para Tague-Sutcliffe

a cientometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cientometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e , portanto, sobrepondo-se à bibliometria (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992 *apud* MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134)

No mesmo sentido, Van Raan (1997, *apud* VANTI, 2002) afirma que a cientometria objetiva a realização de estudos quantitativos em ciência e tecnologia e identificar como estas se relacionam, além de promover o avanço do conhecimento, sem esquecer-se de relacioná-lo com questões sociais e de políticas públicas.

Santos (2003) destaca o objetivo da cientometria em identificar e tratar informações inseridas em publicações científicas e técnicas, especialmente, referências bibliográficas de artigos, livros e patentes, enquanto que Hayashi (2013, p.57) afirma que a cientometria é um campo de estudo voltado para “*avaliação da*

produção científica e tecnológica produzidas pelos cientistas no interior das áreas de conhecimento”.

Diante dessas definições, identificamos a convergência no sentido de reconhecer a cientometria como campo que visa identificar características da produção de determinada área do conhecimento, utilizando para isso, abordagens metodológicas quantitativas através de indicadores quantitativos. Macias-Chapula (1998) destaca que tais indicadores baseiam-se em uma abordagem comparativa, uma vez que um valor absoluto alcança pleno significado somente quando comparado aos valores de outros grupos.

Callon; Courtial & Penan (1995) dividem os indicadores cientométricos em dois grupos, os indicadores de atividade; e os indicadores de relação. Para os autores

os primeiros proporcionam dados acerca do volume e do impacto das atividades de investigação, enquanto que os segundos rastreiam os laços e as interações entre investigados e campos, de tal maneira que ficam descritos os conteúdos das atividades e sua evolução. Os primeiros supõem geralmente como já realizadas as cisões disciplinares, temáticas ou institucionais, enquanto que os segundos têm como atribuição investigar suas fronteiras instáveis (CALLON; COURTIAL & PENAN, 1995, p. 41, tradução nossa).

Nesse mesmo sentido, Macias-Chapula (1998, p. 137) destaca que os indicadores mais conhecidos são os indicadores de *números de trabalhos* (medem os produtos da atividade científica em quantidade); *número de citações* (prevê o impacto de artigos ou assuntos citados); *co-autoria* (identifica o grau de colaboração de determinada área científica); *número de patentes* (identifica o grau de modificação tecnológica de um país); *número de citações de patentes* (mede o impacto da tecnologia); e *mapas dos campos científicos e dos países* (mapas que identificam a posição global de determinado país no que consiste à cooperação científica).

Vanti (2011) ainda destaca o índice H, indicador aplicado a distintos pesquisadores, identificando a produtividade e o impacto dos seus estudos na comunidade científica. O índice H considera a totalidade de artigos publicados por um autor, sendo o número de citações igual ou superior a esse total, para cada artigo.

Nesse aspecto, os estudos de análise de citações ocupam lugar de destaque, entre os indicadores bibliométricos, no sentido de possibilitarem a identificação de como determinada ciência se comunica, e como acontecem as relações entre os autores de maior destaque (VANZ & CAREGNATO, 2003; HOFFNAGEL, 2009; e ALVARADO, 2010). A consolidação destes estudos é percebida a partir do surgimento

dos índices de citações científicas do ISI, que despertam a reflexão da funcionalidade da ciência enquanto avaliação da produtividade (ROMANCINI, 2010).

Para Vanz & Caregnato (2003, p. 251) a análise de citações tem como objetivo *“medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais ‘escolas’ do pensamento vigoram dentro das mesmas”*.

No mesmo sentido, Alvarado (2014) destaca que este método considera que há uma relação entre citado e citante. Também para o autor, é constante certo dinamismo onde impera a citação de documentos recentes, em detrimento de documentos mais precedentes, sendo na diminuição das citações de determinado documento que começa a obsolescência do mesmo. Tal observação foi anteriormente expressada por Braga (1974, p. 163), uma vez que, *“o ‘fator imediato’ (immediacy factor) – o ‘aglomeramento’ (bunching) – ou mais frequente citação de documentos recentes é responsável pelo obsoletismo da literatura após uma década”*.

Para Edge (1979 *apud* VANZ & CAREGNATO, 2003) é preciso cautela no uso de análise de citações, especialmente no que diz respeito à utilização isolada deste método nos estudos de comunicação científica e sociologia da ciência, munindo-se de olhar crítico em sua observação, evitando a descontextualização dos dados, uma vez que tais estudos abrangem somente a comunicação científica formal, ou seja, aquela registrada em documentos escritos, especialmente periódicos. Nesse aspecto, Romancini (2010) destaca as propostas de análise de contexto e conteúdo abordadas a partir da década de 1980, que possibilitam reconhecer o significado do uso das citações. Para o autor, a análise de contexto

objetivaria a compreensão do tipo de relacionamento evidenciado pela presença das citações, apreendido pela interpretação dos contextos em que elas situam-se. Já a análise de conteúdo procuraria caracterizar o trabalho citado pela análise semântica do conteúdo dos trabalhos que o citam (ROMANCINI, 2010, p. 24).

Dessa forma, é possível perceber, a partir do contexto e conteúdo, quando uma citação está sendo utilizada para corroborar ou opor determinada ideia; ou a relação da citação com o tema do documento citante, respectivamente.

Callon; Courtial & Penan (1995, p. 57) observam que as análises relacionais baseadas no exame das citações possibilitam a condução de estudos que detalham as redes de investigação nas quais pertençam determinado investigador ou rede de investigadores, possibilitando o mapeamento das redes, e identificando o grau de relação entre investigadores; áreas científicas; e países.

Noronha (1998) ainda destaca que, embora haja muitas críticas no uso do método de análise de citações na cientometria para caracterização e quantificação da produção científica, os métodos quantitativos ainda se mostram muito efetivos diante dos métodos qualitativos, tendo em vista a dificuldade de estabelecimento e interpretação destas análises.

À vista disso, as análises de citações contribuem para identificação das relações que se estabelecem entre os autores de determinada área, possibilitando o reconhecimento das características peculiares nas mais distintas ciências.

No aspecto da idade das citações, tais estudos podem apontar alguns aspectos da comunicação científica de uma área do conhecimento no que consiste à jovialidade de uma área, ou até mesmo à prontidão dos cientistas em inteirar-se das novas produções, no que diz respeito à predominância do uso de citações recentes em determinada área do conhecimento. Também a idade do referencial citado pode ser utilizada como medida para verificar a relevância internacional de pesquisas em periódicos, além de apontar as desigualdades no que diz respeito aos países considerados periféricos, cujos pesquisadores costumam ignorar, ou ainda, quando por fatores econômicos não possuem acesso às produções mais antigas da ciência mundial (VELHO, 1986).

Como exemplo de estudo sobre a idade das citações, temos a pesquisa de Léa Maria L. S. Velho, publicada em 1986, e intitulada *“A contemporaneidade da pesquisa agrícola brasileira como reflexo da distribuição da idade das citações”*, que debruçada sobre a produção que remete ao período de 1978 a 1981, de pesquisadores agrícolas da Universidade Federal de Viçosa; Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (pertencente à Universidade de São Paulo); Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e Universidade Federal do Ceará, identificou a predominância do uso de literatura antiga por parte destes pesquisadores, quando comparados às produções de países como Estados Unidos e Holanda. Alguns dos fatores apontados pela autora que impactam na obsolescência da literatura utilizada pelos pesquisadores brasileiros são: a dificuldade de acesso rápido à produção de países desenvolvidos; barreira de idiomas; e falta de comunicação informal de pesquisadores brasileiros com pesquisadores estrangeiros, que incide na exclusão daqueles dos “colégios invisíveis”.

2.2 Ciências Sociais no Brasil: breve panorama histórico

Os primeiros estudos de observação do comportamento social brasileiro, no aspecto cultural, político e econômico remetem à segunda metade do século XIX, no entanto, eram estudos realizados por especialistas com formação em áreas como Engenharia, Direito, ou Medicina, constituindo o que se chama de fase pré-cientificista da Ciência Social brasileira (LIEDKE FILHO, 2005; SEGATTO & BARIANI, 2010; SILVA & SILVA, 2012).

Liedke Filho (2005) destaca a presença de “homens da política” na criação de teorias sociais nesta fase de desenvolvimento das Ciências Sociais no país, e também, a forte influência do pensamento europeu, como iluminismo, ecletismo, positivismo, evolucionismo, social-darwinismo, e determinismo biológico. Sendo, alguns destes estudos, contemporâneos à construção do Estado Nacional brasileiro, e contribuindo para a construção de uma identidade nacional.

Posteriormente, há uma fase intermediária (SILVA & SILVA, 2012) caracterizada pela introdução da disciplina de sociologia em cursos de Direito, Economia e Filosofia, esta fase é também denominada de período da Sociologia de Cátedra, e compreende à segunda metade da década de 1920 (LIEDKE FILHO, 2005).

Mas será somente na década de 1930 que se consolidará o processo de institucionalização das Ciências Sociais no Brasil com a criação de cursos, faculdades e universidades. Neste período foram implantados os cursos da área na Escola Livre de Sociologia e Política em SP (1933); na Universidade de São Paulo (1934); e na Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro (1934) (SEGATTO & BARIANI, 2010). A implantação dos cursos de ensino superior inicia um processo transitório da análise sociológica brasileira, que supera o período inicial, onde prepondera o fator biológico, para a análise sobre temas como a mestiçagem, escravidão, família patriarcal, e variações regionais, na influência das relações sociais do país, destacadas nas obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr. (SILVA & SILVA, 2012).

Após a introdução dos primeiros cursos, e a divulgação dos primeiros estudos científico-metodológicos, consistindo nas primeiras monografias de análise social, que a partir da década de 1940 inicia uma segunda fase dos estudos em Ciências Sociais, onde as escolas de São Paulo (Escola da USP) e do Rio de Janeiro assumem

destacado protagonismo na produção acadêmica (LIEDKE FILHO, 2005; SILVA & SILVA, 2012).

Na escola de São Paulo se destacam as produções de Florestan Fernandes, enquanto que Guerreiro Ramos destacou-se pela escola fluminense. Outra característica observada no período é no que consiste ao caráter das instituições onde as Ciências Sociais foram aprimoradas. Enquanto que em São Paulo os cursos consolidaram-se através das instituições de ensino superior públicas, como a USP, e privadas, como a Escola Livre de Sociologia e Política, no Rio de Janeiro, a disciplina se desenvolveu predominantemente através dos institutos de pesquisa, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP); Fundação Getúlio Vargas (FGV); e Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política (IBESP), entre outros (LIEDKE FILHO, 2005; SEGATTO & BARIANI, 2010; SILVA & SILVA, 2012).

Pinto (2012) observa a importância das reformas de ensino para a popularização das Ciências Sociais no Brasil. A Reforma Campos, de 1931, tornava obrigatório o ensino de Sociologia na educação secundária, criando um novo nicho de trabalho aos futuros bacharéis em Ciências Sociais, que a partir de então não se limitou mais apenas ao ambiente acadêmico ideológico. Essa reforma incentivou a formação de professores secundários; e técnicos e pesquisadores especializados nas escolas de ensino superior. Entretanto, tal situação favorável é freada com a reforma educacional do Estado Novo, através da Lei Orgânica n. 4.244/1942 do Ensino Secundário que removeu a disciplina de Sociologia do currículo secundário então dividido em ginásial, clássico e científico.

Ortiz (1990) identifica na década de 1960 um processo de mudança nas Ciências Sociais protagonizado pela modernização universitária, embora imperasse o conservadorismo do Estado Autoritário na segunda metade da década; e regulamentação profissional. Estes fatores promoveram a ampliação de cursos de pós-graduação, expansão do ensino de Ciências Sociais além do sudeste do país, e aumento no número de docentes com mestrado e doutorado nas universidades brasileiras, bem como, a lei 72.493/1973 que inclui a profissão de sociólogo nas “outras atividades superiores” na lista de cargos do Serviço Civil; e a lei do Senado n.

74/1974⁵ que regulamenta a profissão de sociólogo no Brasil. Liedke Filho (2005) destaca a influência de autores como Karl Marx, Max Weber, e Émile Durkheim nas análises sociais brasileiras na década de 1960.

Entre as décadas de 1960 e 1970, estendendo-se até o início da década de 1990 também se percebe uma predominância de temáticas como desenvolvimento econômico; dependência; redemocratização e movimentos sociais, destacando as análises sociais de Fernando Henrique Cardoso (LIEDKE FILHO, 2005). Também para o autor, a partir da década de 1990, a Sociologia no Brasil volta o seu enfoque para as questões macroestruturais, tendo como perspectiva os “*movimentos urbanos e rurais, do movimento sindical, dos movimentos feministas e gay, do movimento negro e dos movimentos ecológicos*” (LIEDKE FILHO, 2005, p. 426).

Ainda Liedke Filho (2005) destaca que as principais influências atuais nos estudos sociológicos brasileiros são Bourdieu, Foucault, Giddens, Elias e Habermas. Sobre a atual situação do ensino de Ciências Sociais no Brasil, Pinto infere que

[...] Hoje inúmeros órgãos e serviços públicos, assim como grandes empresas privadas, solicitam em seus quadros o cientista social, às vezes até como condição essencial de sua estruturação e funcionamento, com o que se evita a prática antiga e tão generalizada de se fazer, nesses órgãos, uma ciência social clandestina e improvisada (PINTO, 2012, p. 301-302).

Assim sendo, é diante da conturbada trajetória da sociedade brasileira, e de sua população heterogênea, que a área das Ciências Sociais se desenvolve, e em meio à vulnerabilidade diante dos agentes sociais, é reconhecida sua contribuição por meio das interpretações teóricas realizadas nesta área no desenvolvimento de políticas públicas sociais.

2.3 Ensino superior de Ciências Sociais no Rio Grande do Sul

No estado do Rio Grande do Sul, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) existem atualmente catorze cursos de graduação em Ciências Sociais, um curso de Ciências Sociais/Ciência Política, dois cursos de Ciência Política, e um curso de Antropologia, considerando cursos presenciais, à distância (EaD), cursos de

⁵ A Lei n. 74/1974 do Senado foi arquivada em 1976. Posteriormente, a regulamentação da profissão de sociólogo se deu através da Lei 6.888/1980, e do Decreto 89.531/1984. Fonte: BRASIL. Congresso. Senado. *Atividade Legislativa*, Brasília, DF, 1974. Disponível em: <<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/26611>> Acesso em: 11 abr. 2017

bacharelado e cursos de licenciatura, em atividade distribuídos entre doze Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, sendo elas: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Centro Universitário Internacional (UNINTER); e Faculdade América Latina (FAL)⁶.

Diante da diversidade deste universo, consideramos as informações constantes no portal e-MEC de acordo com a tabela um

⁶ A unidade da FAL em Caxias do Sul foi incorporada ao Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG) em 2015. Fonte: CENTRO UNIVERSITÁRIO DA SERRA GAÚCHA. *Blog institucional FSG*, 2015 Disponível em: <<https://goo.gl/0wr82J>> Acesso em: 14 abr. 2017;

Tabela 1 – Cursos de graduação em Ciências Sociais no Rio Grande do Sul⁷

IES	Curso de Graduação	Grau	Modalidade	CC	CPC	ENADE	Vagas	Situação
CEUCLAR	Ciências Sociais	Licenc.	EaD	-	-	-	700	Ativo
FAL	Ciência Política	Bachar.	Presencial	5	-	2	50	Ativo
PUC-RS	Ciências Sociais	Licenc.	Presencial	-	4	3	60	Ativo
PUC-RS	Ciências Sociais	Bachar.	Presencial	-	4	4	60	Ativo
UFFS	Ciências Sociais	Licenc.	Presencial	4	4	4	50	Ativo
UFPel	Ciências Sociais	Bachar.	Presencial	-	3	3	40	Ativo
UFPel	Ciências Sociais	Licenc.	Presencial	-	3	3	40	Ativo
UFPel	Antropologia	Bachar.	Presencial	4	-	-	50	Ativo
UFRGS	Ciências Sociais	Bachar.	Presencial	-	3	4	83	Ativo
UFRGS	Ciências Sociais	Licenc.	Presencial	-	4	4	82	Ativo
UFSM	Ciências Sociais	Bachar.	Presencial	5	4	3	40	Ativo
UFSM	Ciências Sociais	Licenc.	Presencial	4	-	-	40	Ativo
ULBRA	Ciências Sociais	Licenc.	EaD	4	2	1	500	Ativo
ULBRA	Ciências Sociais	Bachar.	EaD	-	1	1	200	Ativo
UNINTER	Ciência Política	Bachar.	EaD	-	-	-	1500	Ativo
UNIPAMPA	Ciências Sociais – Ciência Política	Bachar.	Presencial	5	-	2	50	Ativo
UNISC	Ciências Sociais	Licenc.	Presencial	-	-	5	50	Ativo
UNISINOS	Ciências Sociais	Licenc.	Presencial	4	5	4	40	Ativo

Fonte: e-MEC.

No universo da pós-graduação, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de Sociologia, no estado do Rio Grande do Sul, são oferecidos cursos nas IES: PUC-RS; UFPel; UFRGS; UFSM; e UNISINOS, conforme tabela dois

⁷ CC; CPC e ENADE consistem em indicadores de avaliação da educação superior desenvolvidos pelo MEC. CC (Conceito de Curso) é a nota final de qualidade avaliada pelo MEC aos cursos de graduação, a partir de avaliação presencial e influenciando no CPC. CPC (Conceito Preliminar de Curso) é um indicador prévio da situação dos cursos de graduação brasileiros, com notas de 1 a 5; ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) avalia alunos ingressos e concluintes de cursos de graduação, a partir dos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados, com periodicidade trienal. Fonte: MEC, 2017

Tabela 2 – Cursos e Programas de Pós-Graduação em Sociologia⁸

IES	Programas de Pós-Graduação					Cursos de Pós-Graduação			
	Total	ME	DO	MF	ME/DO	Total	ME	DO	MF
PUC-RS	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFPeI	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UFRGS	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFSM	1	1	0	0	0	1	1	0	0
UNISINOS	1	0	0	0	1	2	1	1	0
Totais	5	2	0	0	3	8	5	3	0

Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira

Na área de Ciência Política, são oferecidos cursos na UFPeI; UFRGS; e UNIPAMPA, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 – Cursos e Programas de Pós-Graduação em Ciência Política

IES	Programas de Pós-Graduação					Cursos de Pós-Graduação			
	Total	ME	DO	MF	ME/DO	Total	ME	DO	MF
UFPeI	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFRGS	3	0	0	0	3	6	3	3	0
UNIPAMPA	1	0	0	1	0	1	0	0	1
Totais	5	0	0	1	4	9	4	4	0

Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira

Enquanto que na área de Antropologia são oferecidos cursos na UFPeI, e UFRGS, conforme tabela abaixo:

Tabela 4 – Cursos e Programas de Pós-Graduação em Antropologia

IES	Programas de Pós-Graduação					Cursos de Pós-Graduação			
	Total	ME	DO	MF	ME/DO	Total	ME	DO	MF
UFPeI	1	0	0	0	1	2	1	1	0
UFRGS	1	0	0	0	1	2	1	1	0
Totais	2	0	0	0	2	4	2	2	0

Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira

Estes dados apontam a predominância da participação pública no ensino superior das Ciências Sociais no Rio Grande do Sul, sobretudo nas disciplinas de Antropologia e Ciência Política no âmbito da pós-graduação, enquanto que na

⁸ ME: Mestrado Acadêmico;

DO: Doutorado;

MF: Mestrado Profissional;

ME/DO: Mestrado e Doutorado

Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira, 2017

graduação, o ensino das Ciências Sociais no estado sobressalta entre instituições privadas de ensino superior.

2.4 Periódicos de Ciências Sociais no Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, a partir da CAPES, e Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), existem nove periódicos da área de Ciências Sociais, todos vinculados a IES. São eles: Revista Civitas (PUC-RS); Revista Contraponto, Revista Sociologias, e Revista Ciências Sociais e Religião (UFRGS); Revista Ciências Sociais Unisinos (UNISINOS); Revista Século XXI (UFSM); Revista Barbaroi (UNISC); Revista NORUS: Novos Rumos Sociológicos, e Revista Perspectivas Sociais (UFPel).

Na área de Antropologia, observa-se a Revista Horizontes Antropológicos, e Revista Iluminuras (UFRGS); Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia, e Cadernos do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) ambos pela UFPel.

Na área de Ciências Políticas são identificadas a Revista Pensamento Plural, e Revista Sul-Americana de Ciência Política, ambas do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFPel; Revista Debates, Austral: *Brazilian Journal of Strategy and International Relations*, e Revista Conjuntura Austral, periódicos vinculados aos programas de pós-graduação da UFRGS.

Na tabela cinco, a partir da Plataforma Sucupira, temos a disposição dos periódicos supracitados e suas respectivas avaliações Qualis⁹ nas áreas do conhecimento as quais pertencem.

⁹ O Qualis é o sistema de classificação de avaliação da produção científica de cursos de pós-graduação desenvolvido pela CAPES. São oito as categorias classificáveis A1 (nota mais alta); A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C (peso igual a zero). A classificação é feita pelos comitês de consultores de área de avaliação da CAPES, e seguem critérios estabelecidos e aprovados pelo CTC-ES (Conselho Técnico Científico da Educação Superior). Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira, 2017.

Tabela 5 – Periódicos gaúchos em Ciências Sociais e avaliação Qualis

Área do Conhecimento	IES	ISSN	Periódico	Qualis
Antropologia	UFRGS	0104-7183	Revista Horizontes Antropológicos	A1
	UFRGS	1984-1191*	Revista Iluminuras	B1
	UFPeI	1806-9118	Cadernos do LEPAARQ	B1
	UFPeI	2318-9576	Revista TESSITURAS	B3
Ciência Política	UFRGS	2238-6262	<i>Austral: Brazilian Journal of Strategy and International Relations</i>	B2
	UFRGS	2178-8839	Revista Conjuntura Austral	B2
	UFRGS	2236-479X	Revista Debates	B2
	UFPeI	1982-2707	Revista Pensamento Plural	B3
	UFPeI	2317-5338	Revista Sul-Americana de Ciência Política	B3
Sociologia	PUC-RS	1519-6089	Revista Civitas	A1
	UNISINOS	2177-6229	Revista Ciências Sociais UNISINOS	A2
	UFRGS	1507-4522	Sociologias	A1
	UFRGS	1518-4463	Revista Ciências Sociais e Religião	B2
	UFRGS	2358-3541	Revista Contraponto	B4
	UFSM	2179-8095	Revista Século XXI	B2
	UNISC	1982-2022	Revista Barbarói	B4
	UFPeI	2318-1966*	Revista NORUS	B4
UFPeI	2317-7438	Revista Perspectivas Sociais	B5	

*Número padronizado corresponde ao periódico digital.

Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira

Diante disso, tomando a melhor avaliação Qualis como referência, este estudo se debruçará para cálculo da idade das citações sobre as três primeiras revistas em cada disciplina das Ciências Sociais, sendo elas: Revista Horizontes Antropológicos; Revista Iluminuras; Cadernos do LEPAARQ; *Austral: Brazilian Journal of Strategy and International Relations*; Revista Conjuntura Austral; Revista Debates; Revista Civitas; Revista Ciências Sociais UNISINOS; e Revista Sociologias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos deste estudo apresentam-se conforme itens de 3.1 a 3.5.

3.1 Tipo e delineamento da pesquisa

Com base em seus objetivos este estudo é classificado como do tipo descritivo. Gil (2002, p. 42) define pesquisa descritiva como aquela que tem como objetivo “a *descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis*”.

De acordo com os procedimentos técnicos utilizados, este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica. Para Marconi & Lakatos (2010) pesquisa bibliográfica é aquela que se utiliza de fontes secundárias, isto é, material já elaborado e publicado, dos mais diversos tipos, tais como, jornais, revistas, livros e monografias.

3.2 Natureza da pesquisa

Este estudo é classificado como de natureza preponderantemente quantitativa. Appolinário (2006) afirma que nenhum estudo é absolutamente quantitativo ou absolutamente qualitativo e, nesse sentido, define pesquisas preponderantemente quantitativas como aquelas que mensuram variáveis passíveis de predeterminação, capazes de verificar e descrever suas influências sobre outras variáveis, utilizando para tanto dados matematizáveis.

3.3 Universo de pesquisa

O universo explorado consistiu nas revistas científicas de melhor desempenho na avaliação Qualis, tendo como 2015 o ano base da avaliação, nas disciplinas das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) existentes no estado do Rio Grande do Sul, sendo elas: Revista Horizontes Antropológicos; Revista Iluminuras; Cadernos do LEPAARQ; Austral: *Brazilian Journal of Strategy and International Relations*; Revista Conjuntura Austral; Revista Debates; Revista Civitas; Revista Ciências Sociais UNISINOS; e Revista Sociologias.

3.4 Coleta de dados

Para coletas dos dados, buscou-se a identificação das revistas científicas eletrônicas da área das Ciências Sociais no Rio Grande do Sul a partir do portal SEER. Uma vez que revistas reconhecidas na área – como a revista Ciências Sociais UNISINOS, Civitas, Sociologias, e nenhuma revista gaúcha em Ciência Política – não foram encontrados em tal portal, buscou-se também a relação de periódicos científicos disponíveis na Plataforma Sucupira, disponibilizada pela CAPES, a fim de garantir a seleção de todas as revistas da área existentes no estado. Diante do volume de dados encontrados, e para garantir a verificação de revistas das três disciplinas que compõem as Ciências Sociais a partir da denominação da ANPOCS (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) optou-se pelas três revistas com melhor avaliação Qualis em cada uma dessas disciplinas, ou seja, revistas com avaliação Qualis A1; A2; B1 e B2, e definiu-se o período de 2014 a 2016 de publicações a serem selecionadas. A limitação temporal se justificou pelo fato deste trabalho ter um formato de monografia de conclusão de curso, sendo que todo o processo precisou ser concluído durante um período letivo, isto é, nove meses.

Para verificação da idade das citações, buscou-se identificar as referências utilizadas em cada artigo original¹⁰ publicado no período, e o ano das mesmas.

3.5 Método de análise de dados

Os dados obtidos foram avaliados a partir do método da análise de citações, que conforme Vanz & Caregnato (2003) possibilitam identificar a influência de determinada escola de pensamento dentro de uma área a partir da visibilidade e impacto de seus pesquisadores mais citados.

Do ponto de vista dos objetivos deste estudo, a análise se concentrou no ano das citações utilizadas nas publicações nas revistas científicas de Ciências Sociais gaúchas com maior avaliação Qualis, para cálculo da idade das citações aplicadas nos artigos publicados no período que compreende os anos de 2014, 2015 e 2016.

¹⁰ Definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais. Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022*: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa, 2003, p.2. Disponível em: < <http://posticsenasp.ufsc.br/files/2014/04/abntnbr6022.pdf>> Acesso em: 12 maio 2017

Deste modo, se identificou em cada artigo original publicado nas revistas: Revista Horizontes Antropológicos; Revista Iluminuras; Cadernos do LEPAARQ; Austral: *Brazilian Journal of Strategy and International Relations*; Revista Conjuntura Austral; Revista Debates; Revista Civitas; Revista Ciências Sociais UNISINOS; e Revista Sociologias, cada referência utilizada, que será selecionada e classificada de acordo com o ano da mesma através da criação de um banco de dados¹¹ com o auxílio do *software* gerenciador de bibliografias *EndNote*¹². E para fins de elaboração de gráficos e cálculo do número de citações utilizou-se o *software* editor de planilhas *Microsoft Excel*¹³.

Após a coleta, foi calculada a idade das referências citadas através da subtração da data do trabalho citante do citado. Assim, no final deste processo, foi possível determinar a proporção de citações com idade igual ou inferior a quatro anos, para consideração daquilo que é literatura recente, se apoiando nos estudos de Costas; Van Leeuwen & Van Raan (2009), onde atestou-se que o ápice de citações de um estudo é comumente identificado até o quarto ano após sua publicação, iniciando após este período seu declínio.

Nesse sentido, optou-se pelo agrupamento das idades em dois intervalos de anos (até 10 anos; e mais de 10 anos). Para apresentação dos dados optou-se por destacar os anos que compõem a primeira década de idade separadamente (zero anos, um ano, dois anos, três anos, quatro anos, cinco anos, seis anos, sete anos, oito anos, nove anos, e dez anos), e as citações com mais de dez anos foram agrupadas em um único intervalo. Tal decisão se apoia na literatura através de estudos anteriores sobre comunicação científica, que afirmam que um artigo costuma ser citado um ano após sua publicação, e após dez anos inicia o declínio gradativo do número de suas citações (MEADOWS, 1999; COSTAS; VAN LEEUWEN & VAN RAAN, 2011; STREHL, 2005; TAHAMTAN; SAFIPOUR & AHAMDZADEH, 2016).

¹¹ O banco de dados obtido pode ser consultado no endereço:
<<https://drive.google.com/drive/folders/1dMSWduQ-SvxyKcKjwjc7JEao7QBx0OPb?usp=sharing>>

¹² Mais informações disponíveis em: <<http://www.endnote.com>>

¹³ Mais informações disponíveis em: <<https://products.office.com/pt-br/excel>>

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O volume de dados obtidos com a coleta compreendeu um total de 27.292 referências. A riqueza dos dados coletados nos faz perceber, antes do cálculo das idades das citações utilizadas no período de 2014 e 2016, nos periódicos em Ciências Sociais do Rio Grande do Sul, outras características pertinentes. Falamos dos autores mais citados na área; nas disciplinas que compõem a área; nas revistas analisadas; além da média de referência por artigos e da tipologia das referências utilizadas.

Diante disso, observamos que, a partir da análise das citações dos periódicos gaúchos em Ciências Sociais, é possível afirmar que os autores mais citados na área são: Pierre Bourdieu, com 144 citações; Michel Foucault, com 97 citações; e Tim Ingold, com 93 citações. Os estudos de Bourdieu que compreendem o poder simbólico, crítica social e dominação masculina são os mais expressivos do autor. Já as obras de Foucault mais citadas compreendem temas como relações de poder e sexualidade humana. Percebeu-se que as obras de Tim Ingold mais utilizadas compreendem aspectos antropológicos da humanidade e animalidade, a vida selvagem, e bioantropologia.

Se expandirmos nossa análise para os 20 autores mais citados, temos:

Tabela 6 – Autores mais citados nas Ciências Sociais entre 2014 e 2016

Nº	Autor	Citações
01	Bourdieu, P.	144
02	Foucault, M.	97
03	Ingold, T.	93
04	Weber, M.	80
05	Latour, B.	76
06	Honneth, A.	76
07	Santos, B. S.	72
08	Durkheim, E.	63
09	Habermas, J.	58
10	Geertz, C.	54
11	Goffman, E.	51
12	Mauss, M.	51
13	Simmel, G.	50
14	Castells, M.	47
15	Elias, N.	47
16	Giddens, A.	47
17	Marx, K.	46
18	Eckert, C.	46
19	Levi Strauss, C.	46
20	Schmitz, P. I.	45

Fonte: dados da pesquisa

Esses dados corroboram a afirmação de Liedke Filho (2005), quando destaca que Bourdieu, Foucault, Giddens, Elias e Habermas são as principais influências na produção brasileira em Ciências Sociais, ainda que apontem que 12 anos após essa afirmação, outros autores também se destacam, sobretudo, se considerarmos apenas os cinco autores mais citados.

Quando concentramos nossa análise das citações às disciplinas específicas que compõem as Ciências Sociais, e nesse aspecto falamos da Antropologia, da Ciência Política, e da Sociologia, outros autores se destacam, embora seja possível identificar a influência de determinados autores em mais de uma disciplina.

Na Antropologia os autores mais citados são Tim Ingold, com 80 citações; Michel Foucault, com 49 citações; e Clifford Geertz e Pierre Bourdieu, ambos com 46 citações. As obras de Clifford Geertz que são mais citadas abrangem aspectos etnológicos de estudos de cultura, e ofícios do profissional antropólogo.

Na Ciência Política, os autores mais citados identificados foram Scott Mainwaring, citado 27 vezes; Guilherme O'Donnell, citado 24 vezes; e Amado Luiz Cervo, Cesar Amorim, e Robert Putnam, com 22 citações cada. As citações de Mainwaring destacam-se por temas como sistemas políticos latino-americanos, partidos políticos, e democracias na América Latina. Os estudos de O'Donnell destacados compreendem temas como Estado, autoritarismo e burocracia. No que diz respeito às obras de Amado Luiz Cervo, destacam-se estudos de história da política e diplomacia do Brasil. Celso Amorim é citado pela análise dos seus discursos e entrevistas enquanto Ministro de Relações Exteriores do Brasil, na era Lula, além de análises sobre relações diplomáticas do Brasil publicadas em revistas científicas. Os estudos de Robert Putnam destacam-se por tratar de democracia, comunidade e mercado.

Na Sociologia, por sua vez, destacam-se Pierre Bourdieu, com 91 citações; Axel Honneth, com 75 citações e Boaventura de Souza Santos, citado 59 vezes. Aqui destacamos as obras de Honneth que tratam sobre a Teoria Crítica e conflitos sociais; enquanto que os estudos de Santos a destacar abrangem aspectos da democracia, Epistemologia, e Sociologia do Direito.

Ao aprofundarmos nossa análise sobre cada uma das revistas científicas estudadas, percebemos a influência de outros autores, além dos supracitados. Nos Cadernos do LEPAARQ, os autores a destacar são Pedro Ignácio Schmitz, com 45 citações; Maria del Pilar Balbot, com 36 citações, e José Iriarte, citado 34 vezes.

Destes, destacamos as obras que retratam a formação e transformação das sociedades indígenas, diversidade animal e vegetal, por parte das referências de Schmitz; arqueologia da alimentação, arqueobotânica e estudos tecnológicos em arqueologia são as temáticas mais influentes de Balbot; e estudos arqueológicos de domesticação de plantas e desenvolvimento de paisagens agrícolas na América do Sul, são as temáticas mais citadas de Iriarte.

Na Revista Horizontes Antropológicos, destacam-se Tim Ingold, com 36 citações; Michel Foucault, com 31 citações, e Veena Das, com 31 citações. Nesse aspecto, as obras de Das citadas abrangem temáticas sobre antropologia da violência e estudos antropológicos da sociedade indiana.

A Revista Iluminuras apresenta como mais citados no período de 2014 a 2016 Ana Luíza Carvalho da Rocha, Cornélia Eckert, e Tim Ingold, com 42 citações cada; Clifford Geertz, com 41 citações; e Pierre Bourdieu com 25 citações. Aqui, destacamos as obras de Rocha, que tratam de antropologia visual, urbana e territorialidade; e as obras de Eckert, que abrangem a antropologia visual, urbana e do meio-ambiente.

No periódico Austral: *Brazilian Journal of Strategy and International Relations* os autores mais citados são: Paulo Gilberto Fagundes Visentini, com 17 citações; Amado Luiz Cervo, com 10 citações; e Chris Landsberg, com 9 citações. Quanto às temáticas das obras citadas, destacamos a diplomacia brasileira e estudos políticos de países africanos, por parte de Visentini; estudos políticos e diplomáticos do Brasil e América do Sul, no que se refere às citações de Cervo; e estudos políticos africanos e da África do Sul, quando observamos as citações de Landsberg.

Sobre as citações da Revista Conjuntura Austral, identificamos Celso Amorim, com 12 citações; Robert Keohane, com 11 citações e Amado Luiz Cervo, com 10 citações. Destes, destacamos o não mencionado anteriormente, Keohane, cuja temática abrange estudos de análise política internacional.

Na Revista Debates, os autores mais citados são Scott Mainwaring, citado 27 vezes; Guillermo O'Donnell, também citado 23 vezes, e Marcello Baquero, com 20 citações, cujas temáticas mais influentes tratam de democracia brasileira, partidos políticos e representatividade política.

Na Revista Ciências Sociais Unisinos, observa-se a influência de Pierre Bourdieu, com 42 citações; Michel Foucault, com 20 citações; e Axel Honneth, e Anthony Giddens, ambos com 18 citações cada. Aqui destacamos os estudos de Giddens que abordam o indivíduo, a cultura e a sociedade.

Através da análise das citações na Revista Civitas, identificamos a influência de Axel Honneth, com 51 citações; seguida de Gabriele Rosenthal, citada 25 vezes; e Jürgen Habermas, citado 22 vezes. Destacamos os estudos de métodos em pesquisa sociológica e método biográfico, de Rosenthal; e estudos sobre democracia e pensamento pós-metafísico de Habermas.

Da Revista Sociologias, destaca-se a influência das obras de Boaventura de Souza Santos, citado 42 vezes; Émile Durkheim, citado 36 vezes; e Pierre Bourdieu, com 33 citações. Destacamos aqui as obras do, ainda não mencionado, Durkheim, cujos estudos de maior influência retratam aspectos do indivíduo na sociedade, suicídio e religiosidade.

Antes de descrever os outros resultados, considerou-se interessante apresentar uma síntese dos principais achados das análises sobre os autores mais citados em cada área e periódico, conforme tabela abaixo

Tabela 7 – Autores mais citados por área e periódico entre 2014 e 2016

Área	Periódico	Autor mais citado	Temáticas principais
Antropologia	Cadernos do LEPAARQ	Schmitz, P. I.	Formação e transformação das sociedades indígenas; diversidade animal e vegetal
	Revista Horizontes Antropológicos	Ingold, T.	Aspectos antropológicos da humanidade e animalidade, a vida selvagem, e bioantropologia
	Revista Iluminuras	Eckert, C.	Antropologia visual e imagem; antropologia urbana e meio-ambiente
Ciência Política	<i>Austral: Brazilian Journal of Strategy and International Relations</i>	Visentini, P. F.	Diplomacia brasileira; estudos políticos de países africanos
	Revista Conjuntura Austral	Amorim, C.	Discursos e entrevistas enquanto ministro de relações exteriores do Brasil; análises sobre relações diplomáticas do Brasil
	Revista Debates	Mainwaring, S.	Sistemas políticos latino-americanos; partidos políticos e democracia na América Latina
Sociologia	Revista Ciências Sociais Unisinos	Bourdieu, P.	O poder simbólico, crítica social e dominação masculina
	Revista Civitas	Honneth, A.	Teoria Crítica e estudos de conflitos sociais
	Revista Sociologias	Santos, B. S.	Epistemologia; estudos de democracias; sociologia do direito

Fonte: dados da pesquisa

No que se refere à média de citações por artigo, pode-se verificar que no universo de 804 artigos analisados, há uma média de 33,9 referências por artigo. Os dados de média de referências por artigos permitem identificar se uma área do

conhecimento passou a utilizar mais ou menos referências nos seus estudos ao longo dos anos, no entanto, há necessidade de um estudo que identifique a média de referências de estudos publicados antes de 2014 para efeitos de análise comparativa.

Se considerarmos apenas o período de análise para comparação, identificamos um gradual aumento da média de referências por artigo na área das Ciências Sociais. Em 2014, identificou-se 7.859 referências distribuídas em 256 artigos, uma média de 30,7 referências por artigo; em 2015 identificou-se 8.932 referências distribuídas em 268 artigos, média de 33,3 referências por artigo; e em 2016 identificou-se 10.501 referências distribuídas em 280 artigos, média de 37,5 referências por artigos.

Essa tendência de aumento da média de referências também foi observada na Antropologia e Sociologia, quando observadas as disciplinas separadamente, conforme tabela abaixo

Tabela 8 – Média anual de referências por artigo de acordo com cada disciplina (n=27.292)

Área	Ano	Nº de referências	Nº de artigos	Média
Antropologia	2014	2.741	103	26,6
	2015	2.912	95	30,6
	2016	3.502	83	42,2
Ciência Política	2014	2.418	66	36,6
	2015	2.162	65	33,2
	2016	2.741	78	35,1
Sociologia	2014	2.700	87	31
	2015	3.858	108	35,7
	2016	4.258	119	35,8
Total	–	27.292	804	–

Fonte: dados da pesquisa

Diante disso, é interessante observar o aumento gradual da média de referências utilizadas a cada ano, refletido também nas disciplinas de Antropologia e Sociologia, indicando que os estudos publicados entre 2014 e 2016 passaram a consultar cada vez mais um número maior de fontes. Na Ciência Política, por sua vez, houve uma redução da média de referências utilizadas no ano de 2015. Por outro lado, vale destacar que todos os periódicos analisados restringem a extensão máxima do artigo (vide Anexo A), o que impacta também no número de referências a serem utilizadas.

Outros aspectos interessantes a se apresentar, são as características dos tipos de referências utilizadas na fundamentação dos estudos em Ciências Sociais. Os dados obtidos na análise das citações dos artigos observados apresentam uma predominância de livros, que correspondem a 39,8% do material consultado pelos

pesquisadores; seguidos por artigos de revista científica, com 28,5%; capítulo de livro, com 13,6%; e páginas da *web*, representando 5,6% do total. Teses e dissertações representam 3,9% do total observado. As demais fontes utilizadas, tais como: trabalhos não publicados (trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias de cursos de especialização, projetos de pesquisa, *working papers*, etc.); trabalhos apresentados em conferência; leis ou regulamentações; artigo de jornal; relatórios; anais de evento; documentos governamentais; artigo de revista; entrevistas; material audiovisual; comunicação pessoal; *blog*, genéricos (cartas, declarações, caixas de arquivos, lugares, mapas e atlas, entre outros); artigos eletrônicos (artigo científico *web* onde não foi informado o periódico); música¹⁴; *ebook*; imagens e fotografias; manuscritos; texto antigo (documentos da Biblioteca Nacional e inventários de arquivos históricos); *software*; estatutos; bancos de dados agregados; catálogos; e capítulo de *ebook* representam 8,6% do total de fontes consultadas.

A tabela nove apresenta, mais detalhadamente, o tipo de referência e o seu percentual dentro do total de citações observadas

Tabela 9 – Tipologia das citações (n=27.292)

Tipologia	Quantidade	%	% acumulado
Livros	10.863	39,8	39,8
Artigo de Revista Científica	7.780	28,5	68,3
Capítulo de Livro	3.699	13,6	81,9
Página Web	1.517	5,6	87,4
Teses e Dissertações	1.068	3,9	91,3
Trabalhos não publicados	562	2,1	93,4
Trabalho apresentado em conferência	391	1,4	94,8
Leis ou Regulações	238	0,9	95,7
Artigo de Jornal	212	0,8	96,5
Relatórios	186	0,7	97,2
Anais de Evento	180	0,7	97,8
Documentos governamentais	137	0,5	98,3
Artigo de revista	104	0,4	98,7
Entrevistas	83	0,3	99,0
Material Audiovisual	74	0,3	99,3
Comunicação Pessoal	59	0,2	99,5
Blog web	44	0,2	99,6
Genéricos	37	0,1	99,8

¹⁴ Música; *ebook*; imagens e fotografias; manuscritos; texto antigo; *software*; estatutos; bancos de dados agregados; catálogos; e capítulo de *ebook* são tipologias que foram reunidas para apresentação na tabela oito na categoria “OUTROS”.

Artigo eletrônico	19	0,1	99,9
OUTROS	39	0,1	100,0
Total	27.292	100,0	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Logo, percebe-se que 53,4% das referências consultadas, isto é, 14.562 citações analisadas, como sendo provenientes de livros e capítulos de livros, evidenciando a importância das obras publicadas nesse formato para a construção teórica dos estudos nas Ciências Sociais.

4.1 Ponderações sobre a seleção das tipologias para o cálculo da idade das citações

A observação do volume de dados obtidos nos exigiu intensa reflexão, no que se refere às referências a serem consideradas para o cálculo da idade das citações da produção recente em Ciências Sociais. Tal reflexão se deve à preocupação em obter os resultados que representem de forma mais clara e fiel a idade da literatura utilizada, considerando as especificidades dessas referências já expostas na seção anterior.

Nesse aspecto, ponderamos como pertinente não considerar para o cálculo da idade algumas tipologias, diante da imprecisão de data que estas podem apresentar. Durante a coleta de dados, por exemplo, observou-se que a data do livro indicada em um número considerável de referências, não condiz com a data real da obra, mas sim, datas de reedição ou reimpressão. Obras clássicas, como “*O manifesto comunista*” de Karl Marx e Friedrich Engels, publicada pela primeira vez em 1848; “*As regras do método sociológico*” de Émile Durkheim, publicada primeiramente no ano de 1895; e “*A ética protestante e o espírito do capitalismo*” de Max Weber, publicada pela primeira vez em 1905, a título de exemplificação, possuem citações como publicadas em 2007; 1999; e 2004, respectivamente. Ainda que durante a coleta dos dados se observou que alguns autores utilizaram a data da primeira publicação entre colchetes na referência (como identificado em alguns artigos das revistas Civitas, Iluminuras e Sociologias), o mesmo não se verificou em artigos publicados nas demais revistas analisadas, o que compromete a fidelidade do resultado.

Tal problemática foi também percebida por Vanz (2004), em sua dissertação de mestrado, quando da realização de um estudo de análise das citações utilizadas em dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação (PPG's) do Rio

Grande do Sul. Em sua análise, que englobou as referências de livros, a autora afirma que a temporalidade verificada das citações não pode ser considerada como conclusiva, uma vez que livros possuem reedições e são passíveis de traduções.

Sendo assim, também foram desconsideradas para o cálculo da idade das citações: páginas da *web*, tendo em vista que a grande maioria das páginas consultadas não possuem data; leis ou regulamentações, diante da imprecisão de datas de leis ou de decretos, considerando suas promulgações ou alterações; e documentos governamentais; material audiovisual; comunicação pessoal; *blogs web*; música; *ebook*, imagens e fotografias; manuscritos; texto antigo; *software* de computador; estatutos; bancos de dados agregados; catálogos e capítulos de *e-book*, por suas baixas representatividades (representam apenas 1,4% do montante total de referências, ou seja, 390 citações).

Deste modo, as tipologias que foram selecionadas para o cálculo da idade da citação na área das Ciências Sociais foram: artigos de revista científica; teses e dissertações; trabalhos não publicados; trabalhos apresentados em conferência; artigos de jornais; relatórios; anais de evento; artigos de revistas; entrevistas; e artigos eletrônicos, abrangendo um total de 10.585 citações.

Desse montante, ainda foram desconsideradas as referências sem data, que corresponderam ao total de 75 citações, restando 10.510 citações para o cálculo da idade.

4.2 Idade das citações nas Ciências Sociais

Diante da composição da área das Ciências Sociais que vem sendo discutida ao longo deste estudo, considera-se importante analisar inicialmente as características das disciplinas que compõem a área, isto é, a Antropologia, a Ciência Política, e a Sociologia, de modo a compreender as especificidades inerentes à literatura utilizada por cada uma delas, para então conhecer o perfil geral da literatura utilizada nos estudos em Ciência Social, a partir dos periódicos do Rio Grande do Sul.

Outra observação a ser destacada, é referente aos períodos de intervalo de idades considerados para a realização destas análises. Inicialmente destacou-se dois grandes períodos, as citações com idade de 0 a 10 anos; e as citações com mais de 10 anos de idade. Para apresentação dos dados estabeleceu-se doze intervalos de idade: de 0 a 10 anos, separando cada ano de idade; e reunindo as citações com mais de 10 anos em um único intervalo. Esta divisão se dá pela prévia observação após a

coleta dos dados de que a maior concentração de citações nas áreas se dá no intervalo de até 10 anos de idade, após sua publicação, e pelo fato de facilitar a interpretação dos dados, tendo em vista que o objetivo do estudo é concentrar-se nas idades das citações, além de se apoiar na literatura sobre as características da comunicação científica em outras áreas, que comprovam que as citações de um estudo decaem gradativamente 10 anos após sua publicação.

Diante disso, começamos apresentando a idade das citações na área da Antropologia. Nesta área observa-se que do total de 3.686 citações, a maior concentração de citações está no segundo ano de idade (total de 242 citações). Por outro lado, o terceiro ano de idade agrega a menor concentração de citações (44 citações). A idade mais recente (zero anos), concentra 187 citações, enquanto que as citações com 10 anos de idade agregam 187 referências. Já o intervalo de mais de 10 anos de idade concentra 1.600 citações, ou 43,4% do total analisado nesta área. As demais idades apresentam-se conforme a tabela dez

Tabela 10 – Idade das citações na Antropologia (n=3.686)

Nº Citações	Idade	%	% acumulado
242	2	6,6	6,6
235	4	6,4	12,9
226	7	6,1	19,1
220	6	6,0	25,0
212	8	5,8	30,8
192	9	5,2	36,0
187	0	5,1	41,1
183	10	5,0	46,0
180	1	4,9	50,9
165	5	4,5	55,4
44	3	1,2	56,6
1.600	Mais de 10 anos	43,4	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Na Ciência Política, por sua vez, do total de 2.858 citações analisadas, a maior concentração de citações se encontra no terceiro ano de idade, com 258 citações. A menor concentração é percebida no período mais recente, ou seja, zero anos (agregação de 76 citações). O período de 10 anos de idade agrega 133 citações, e aquelas com mais de 10 anos, abrangem 971 citações, ou 34% do total analisado na área. As demais idades apresentam-se conforme tabela onze

Tabela 11 – Idade das citações na Ciência Política (n=2.858)

Nº Citações	Idade	%	% acumulado
258	3	9,0	9,0
230	2	8,0	17,1
211	4	7,4	24,5
211	5	7,4	31,8
195	1	6,8	38,7
168	6	5,9	44,5
149	7	5,2	49,8
133	10	4,7	54,4
129	9	4,5	58,9
127	8	4,4	63,4
76	0	2,7	66,0
971	Mais de 10 anos	34	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Já na Sociologia, do total de 3.966 referências analisadas, também a maior concentração de citações se dá no período de 3 anos, com 300 citações. O período mais recente, de zero anos, é também o que agrega o menor número de citações, isto é, 41 citações. A idade de 10 anos agrega 183 citações, enquanto que as citações com mais de 10 anos correspondem a 1.536 citações, ou 33,9% do total. As demais idades apresentam-se conforme tabela abaixo

Tabela 12 – Idade das citações na Sociologia (n=3.966)

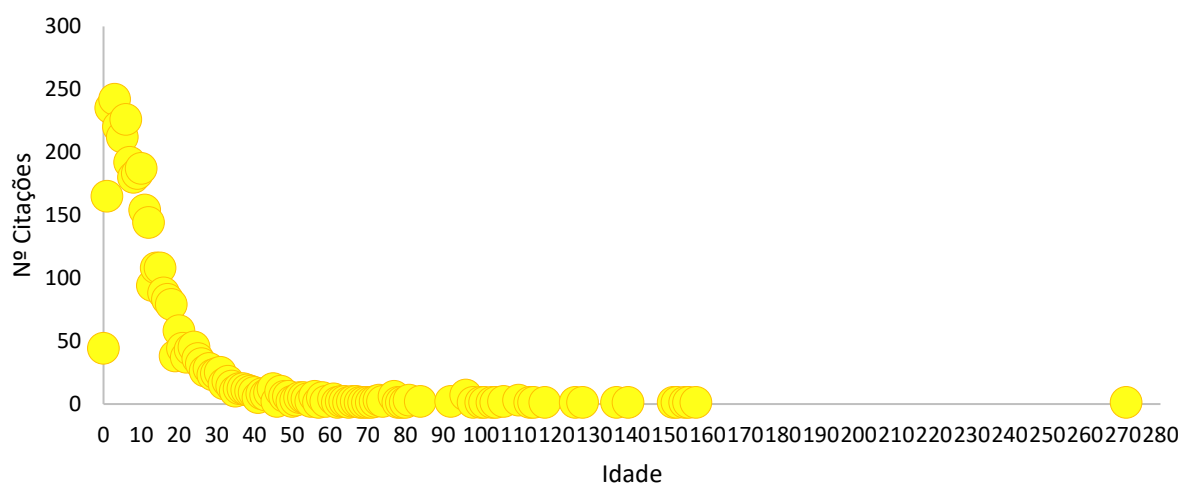
Nº Citações	Idade	%	% acumulado
300	3	7,6	12,4
292	5	7,4	19,7
287	4	7,2	26,9
256	2	6,5	33,4
238	6	6,0	39,4
235	8	5,9	45,3
218	7	5,5	50,8
194	9	4,9	55,7
186	1	4,7	60,4
183	10	4,6	65,0
41	0	1,0	66,1
1536	Mais de 10 anos	33,9	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Nesse aspecto, diante dos dados apresentados, percebe-se que entre os anos de 2014 e 2016 a Antropologia citou trabalhos mais recentes, com 2 anos de idade,

além de concentrar a maior quantidade de citações com mais de 10 anos de idade (1.600 citações). Já a Ciência Política e Sociologia possuem características muito semelhantes, ao passo que a maioria das citações utilizadas entre 2014 e 2016 possuem 3 anos de idade. Outro aspecto interessante é a menor concentração de referências no período mais recente, ou seja, zero (0) anos, o que demonstra que a citação dos trabalhos publicados nessas áreas não costuma acontecer de forma imediata à sua publicação. Além disso, destaca-se o maior volume de citações utilizadas na área da Sociologia quando comparadas à quantidade de referência observada na Antropologia e Ciência Política, evidenciando que os estudos em Sociologia costumam utilizar mais referências em seus embasamentos. As figuras a seguir apresentam os dados acima de forma sintetizada, permitindo visualizar melhor as diferenças entre as três disciplinas a partir da distribuição das citações por idade. Os gráficos também apresentam mais detalhadamente as características de idade das citações com mais de 10 anos.

Figura 1 – Distribuição do número de referências por idade na disciplina de Antropologia (n=3.686)

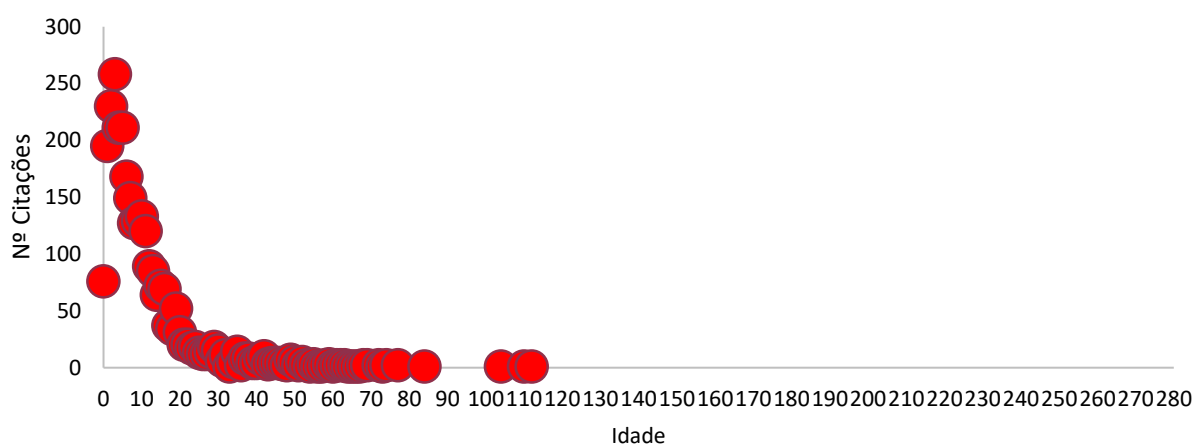


Fonte: dados da pesquisa

A Figura um mostra uma ampla distribuição de citações por um período de tempo que ultrapassa um século, incluindo até mesmo uma citação com 271 anos, além de evidenciar a grande concentração de citações utilizadas tendo até 10 anos, e após isso a decréscida do volume de citações.

Já na figura dois temos a distribuição das citações na Ciência Política, como pode ser observado abaixo

Figura 2 – Distribuição do número de referências por idade na disciplina de Ciência Política (n=2.858)

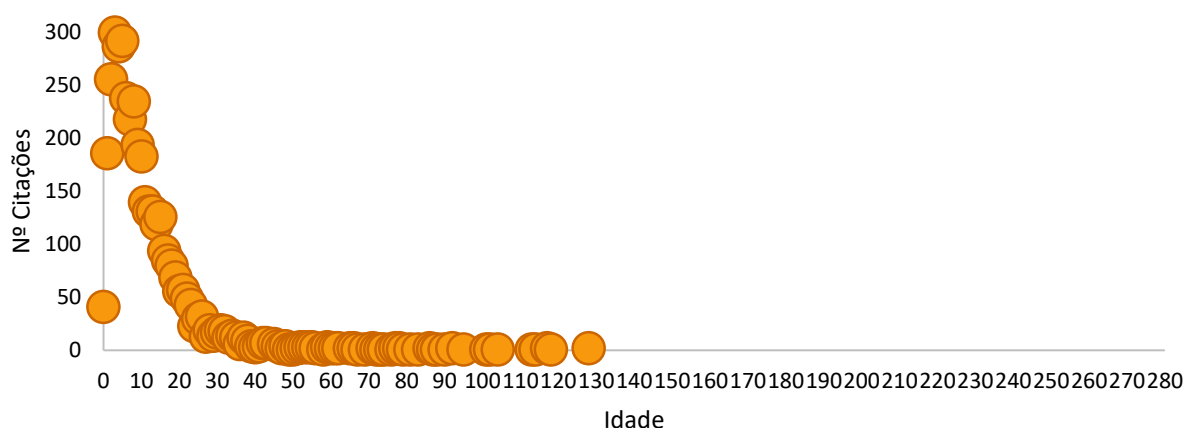


Fonte: dados da pesquisa

A figura anterior evidencia a distribuição de citações utilizadas entre 2014 e 2016 em sua produção como abrangente de um período que ultrapassa os 110 anos (citação mais antiga possui 112 anos), e também caracterizada pela grande concentração de citações nos primeiros 10 anos, e após esse período, uma expressiva redução da concentração de citações.

Na figura três, apresenta-se a distribuição das citações utilizadas nos estudos publicados em periódicos de Sociologia, como se observa a seguir

Figura 3 – Distribuição do número de referências por idade na disciplina de Sociologia (n=3.966)



Fonte: dados da pesquisa

Na imagem observa-se a distribuição de citações num período que se estende por até 130 anos (citação mais antiga possui 128 anos). Evidencia-se também grande

concentração das referências com até 10 anos de idade e após esse intervalo, expressiva diminuição da concentração de citações.

Outro aspecto a ser observado, partindo de estudos anteriores que afirmam que o pico de citação de um estudo costuma ser até quatro anos após sua publicação (COSTAS; VAN LEEUWEN & VAN RAAN, 2009), para as publicações em Ciências Sociais no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2014 e 2016, é verificado que o quinto ano, onde começaria a decrescência de citação, agrega 7,4% das citações na Ciência Política e na Sociologia (211 e 292 citações, respectivamente), enquanto que na Antropologia, o volume de concentração de citações com 5 anos é de 4,5%, ou 165 citações, denotando que para o período analisado, a decrescência de citação de um estudo em Ciência Política e Sociologia é posterior ao quinto ano após sua publicação.

Quando passamos a analisar a produção em Ciências Sociais sem as distinções das disciplinas, nota-se que predominam algumas das características percebidas nas análises anteriores, ou seja, do total de 10.510 citações analisadas, a maior concentração de citações é percebida tendo 3 anos de idade, com 800 citações. O período mais recente, de zero anos de idade, é também o de menor concentração de referências (concentra 161 citações). As citações com 10 anos de idade abrangem 4,8% do total, ou 503 citações, enquanto que as citações com mais de 10 anos de idade correspondem a 39,1% do total, ou 4.107 citações. As demais idades apresentam-se conforme tabela abaixo

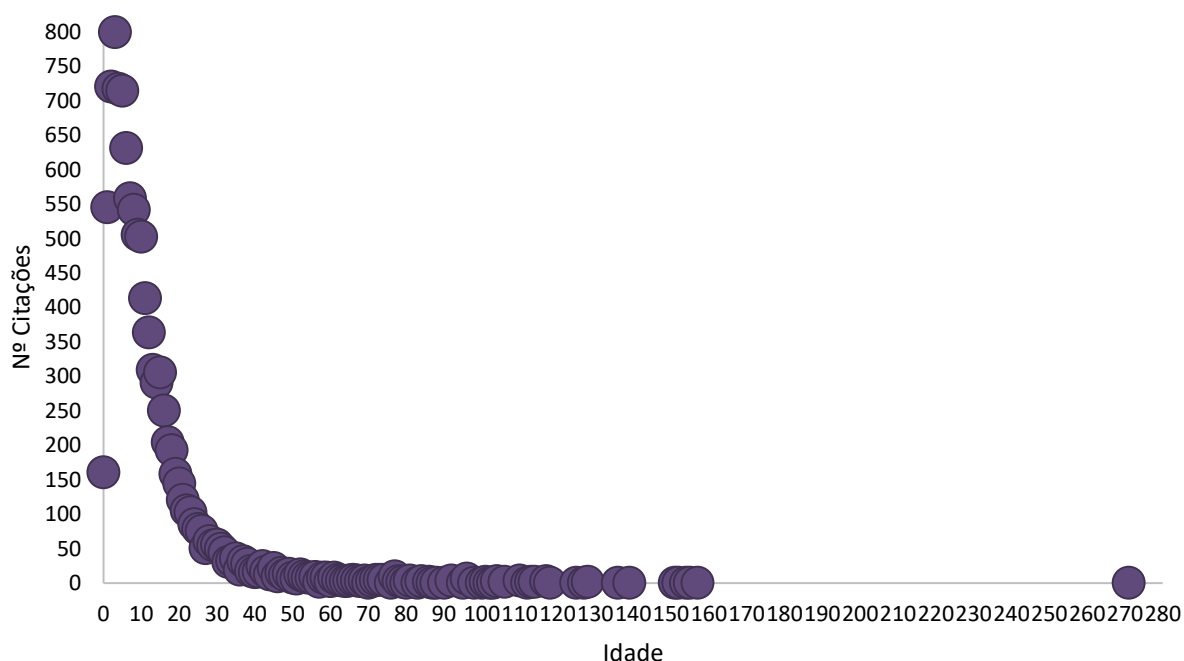
Tabela 13 – Idade das citações nas Ciências Sociais entre 2014 e 2016 (n=10.510)

Nº Citações	Idade	%	% acumulado
800	3	7,6	7,6
721	2	6,9	14,5
718	4	6,8	21,3
715	5	6,8	28,1
632	6	6,0	34,1
559	7	5,3	39,4
546	1	5,2	44,6
542	8	5,2	49,8
506	9	4,8	54,6
503	10	4,8	59,4
161	0	1,5	60,9
4.107	Mais de 10 anos	39,1	100,0

Fonte: dados da pesquisa

Como observado em algumas de suas disciplinas, nas Ciências Sociais, de um modo geral, a citação imediata dos seus estudos após às suas publicações não foi predominante entre os anos de 2014 e 2016, tendo em vista que o ano zero, o mais recente, concentra o menor número de citações. A figura quatro apresenta a distribuição das citações na área das Ciências Sociais, como pode ser observado em seguida

Figura 4 – Distribuição do número de referências por idade nas Ciências Sociais (n=10.510)

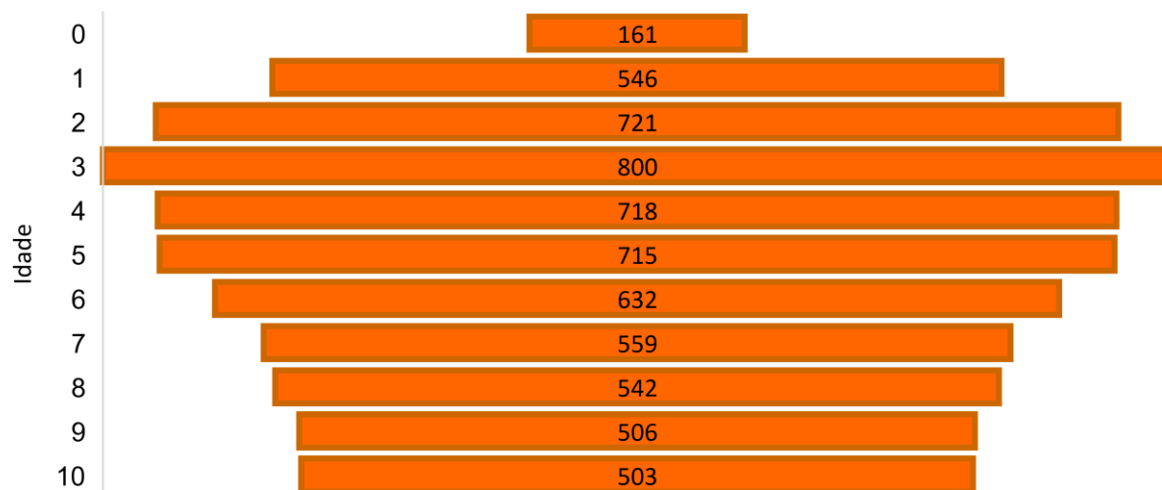


Fonte: dados da pesquisa

Nesse aspecto, se evidencia a extensa distribuição do ano zero (concentração das 161 citações mais recentes) até o ponto 271, que consiste na referência mais antiga utilizada entre os anos de 2014 a 2016. A tendência observada nas disciplinas se repete quando analisada a área das Ciências Sociais, no que se refere à alta concentração de citações com até 10 anos de idade e o declínio expressivo da concentração de citações a partir dos 10 anos de idade.

Já a figura cinco apresenta os dados sob outra perspectiva, evidenciando sua concentração por ano, das citações com até 10 anos de idade

Figura 5 – Concentração das citações com até 10 anos de idade nas Ciências Sociais entre 2014 e 2016 (n=6.403)



Fonte: dados da pesquisa

Através da figura fica evidente o processo de aumento da concentração das citações a partir do primeiro ano de idade, atingindo um pico aos três anos de idade, e posteriormente iniciando a decrescência da concentração de citações utilizadas entre os anos de 2014 e 2016. Outro aspecto a ser apontado é a abrangência etária das citações em Ciências Sociais, que se dá até 9 anos de idade, tendo em vista que 54,6%, ou 5.739 citações, se concentram no período de 1 a 9 anos de idade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos pode-se verificar, através dos estudos publicados em periódicos de instituições do Rio Grande do Sul, e baseados nos estudos sobre a comunicação científica realizados anteriormente, especialmente os trabalhos de Meadows (1999); Strehl (2005); Costas; Van Leeuwen & Van Raan (2009); e Tahamtan; Safipour & Ahamdzadeh (2016), que durante os anos de 2014 a 2016 a produção em Ciências Sociais no Brasil citou literatura recente, onde a maior concentração de citações possui 3 anos de idade.

Também se verificou que entre 2014 e 2016 a concentração das citações utilizadas nas publicações em Ciências Sociais aumentaram expressivamente a partir do primeiro ano (161 citações com zero anos, e 546 citações com um ano de idade), evidenciando que os pesquisadores utilizaram no embasamento de suas pesquisas estudos recentes da área com maior ênfase um ano após sua publicação.

A análise aprofundada ainda possibilitou identificar características específicas de cada disciplina que compõe a área, e consideradas para este estudo. A Antropologia destacando-se por utilizar estudos mais recentes (maior concentração de citações com dois anos de idade), em comparação com Ciência Política e Sociologia (ambas apontaram maior concentração de citações com três anos de idade). A Antropologia também citou mais no período de 2014 a 2016 estudos com zero anos de idade, prática que não se mostrou predominante nas análises das publicações em Ciência Política e Sociologia.

Destaca-se também, no que consiste à tipologia das referências analisadas, que 91,3%, ou 24.927 citações utilizadas são provenientes de livros, artigo de revista científica, capítulo de livro, página *web*, teses, e dissertações, evidenciando a importância dessas fontes de informação para a produção acadêmica da área.

Dos autores mais citados, destaca-se a influência do pensamento francês na produção da ciência social brasileira, uma vez que, Pierre Bourdieu e Michel Foucault foram os autores mais citados nos estudos publicados no período analisado. Entre os vinte autores mais citados, figuram os brasileiros Cornélia Eckert e Pedro Ignácio Schmitz, na produção em Antropologia.

No que consiste à média de referências por artigo, verificou-se uma média de 33,9 referências utilizadas em artigos publicados entre 2014 e 2016. Quando considerados os três anos analisados separadamente, observou-se um aumento

gradual na média de referências utilizadas (30,7 em 2014; 33,3 em 2015; e 37,5 em 2016). Esse aumento também pôde ser observado separadamente, através das disciplinas de Antropologia e Sociologia. Para efeitos de comparação, verificando se esse aumento é constante ou não, há a necessidade de novos estudos que calculem a média de referências das publicações em Ciências Sociais anteriores ao ano de 2014.

Além disso, sobre o exercício da prática de pesquisa, experienciada nesta monografia, percebeu-se a importância da padronização dos dados, especialmente no processo de organização do banco de dados obtido, tendo em vista que a padronização evita o retrabalho da análise de dados inseridos incorretamente. Foi observado também a importância da preocupação dos autores dos artigos analisados em inserir a data da fonte, de modo a evitar imprecisões de datas, tão caras aos estudos de análise de citação, como por exemplo as referências de livros quando inseridas entre colchetes a data da primeira publicação, prática observada em algumas revistas analisadas.

No desenvolvimento deste estudo, também se percebeu a necessidade de uma maior discussão acerca das conceituações de contemporaneidade e temporalidade, terminologias tão abrangentes e subjetivas, porém comumente aplicadas em estudos que buscam identificar as características da comunicação científica de determinada área do conhecimento a partir de sua produção.

Por fim, o curto prazo para a entrega dos resultados não possibilitou uma análise mais ampla de período cronológico, devido à quantidade de dados a serem extraídos e analisados. Desse modo, um olhar mais detalhado e que retrate melhor as características da comunicação científica nas Ciências Sociais, exige a realização de novos estudos com essa preocupação, podendo para tanto, também utilizar-se dos dados já extraídos e utilizados nesta análise.

REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R. U. A cientometria como um campo científico. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 41-42, set./dez., 2010. Disponível em: <
<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/8209/4805>> Acesso em 20 maio 2017
- _____. Estudio sincrónico de obsolescência de la literatura: el caso de la Ley de Lotka. *Investigación Bibliotecológica*, México, v. 28, n. 63, maio/ago., 2014. Disponível em: <
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X14725778>> Acesso em 20 maio 2017
- APPOLINÁRIO, F. *Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. 209p.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (ANPOCS). *Estatuto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (em conformidade com o novo Código Civil)*. São Paulo: ANPOCS, 2014. Disponível em: <
http://anpocs.com/arquivos/filiadas/estatuto_anpocs.pdf> Acesso em 20 maio 2017
- BARBOSA, M. L. A. Formação do bibliotecário: planejando e avaliando por parâmetros de competência. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15, 2014, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2014 Disponível em: <
<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/3097?show=full>> Acesso em 25 jun. 2017
- BOUDAN, R. Conhecimento. In: BOUDAN, R. *Tratado de sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995. p. 519-560.
- BRAGA, G. M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. *Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 155-177, 1974. Disponível em: <
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/50/50>> Acesso em 20 maio 2017
- CALLON, M.; COURTIAL, J.P.; PENAN, H. *Cientiometria el estudio cuantitativo de la actividad científica: de la bibliometria a la vigilância tecnológica*. España: Ediciones Trea, S. L., 1995. 110 p.
- CARIBÉ, R. C. V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <
<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/23109/14530>> Acesso em 20 maio 2017
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Avaliação Qualis de periódicos 2015*, 2016. Disponível em: <
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>> Acesso em 20 maio 2017
- COSTAS, R.; VAN LEEUWEN, T. N.; VAN RAAN, A. F. Is scientific literature subject to a 'sell-by-date'? A general methodology to analyze the 'durability' of scientific

documents. *J Am Soc Inf Sci Technol*, v.61, n.2, p.329-39. 2009. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.21244/epdf>> Acesso em 27 jun. 2017

_____. The "Mendel syndrome" in science: durability of scientific literature and its effects on bibliometric analysis of individual scientists. *Scientometrics*, v.89, n.1, p.177-205, Oct. 2011. Disponível em: <<http://akademai.com/doi/pdf/10.1007/s11192-011-0436-4>> Acesso em 27 jun. 2017

CUNHA, B. C.; CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

CUNHA, M. B. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168p.

CURSOS de graduação em Antropologia, Ciência Política e Sociologia no Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em 20 maio 2017

CURSOS de pós-graduação recomendados e reconhecidos pelo Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf>> Acesso em 20 maio 2017

FREITAS, J. L. et al. El interdominio de los estudios métricos de la información en Iberoamérica y Sudáfrica: análisis en la base Scielo, 1978-2013. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, v. 28, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://scielo.sld.cu/pdf/ics/v28n1/rci03117.pdf>> Acesso em 20 maio 2017

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

GOMEZ, M. N. G.; MACHADO, R. A ciência invisível: o papel dos relatórios e as questões de acesso à informação científica. *DataGramaZero*, v. 8, n. 5, out., 2007 Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/01/pdf_6a857214c9_0007570.pdf> Acesso em 17 maio 2017

GORBEA-PORTAL, S. Tendencias transdisciplinarias en los estudios métricos de la información y su relación con la gestión de la información y del conocimiento. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 13-27, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/14175/9321>> Acesso em 20 maio 2017

GRACIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. A inserção e o impacto internacional da pesquisa brasileira em "estudos métricos": uma análise na base Scopus. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v. 5, n. 1, p. 1-19, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114791>> Acesso em 20 maio 2017

GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012. Disponível em: <

<https://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695/4591> > Acesso em 20 maio 2017

HAYASHI, M. C. P. I. Afinidades eletivas entre a cientometria e os estudos sociais da ciência. *Filosofia e Educação*, v. 5, n.2, out., 2013. Disponível em: < <http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/123456789/2785> > Acesso em 20 maio 2017

HAYASHI, M. C. P. I.; FARIA, L. I. L.; HAYASHI, C. R. M (Org.). *Bibliometria: estudos temáticos*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013. 334p.

HOFFNAGEL, J. C. A prática de citação em trabalhos acadêmicos. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 10, n. 1, 2009. Disponível em: < <http://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/1211/870> > Acesso em 20 maio 2017

HÖFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*, v. 21, n. 55, nov. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5539> > Acesso em 20 maio 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). *Revistas no SEER por área do conhecimento*, 2017. Disponível em: < http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=121&Itemid=109 > Acesso em: 20 maio 2017

LE COADIC, Y. F. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119p.

LEITE, F. C.; COSTA, S. M. S. Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. *Investigación Bibliotecológica*, México, v. 30, n. 69, maio/ago, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v30n69/0187-358X-ib-30-69-00043.pdf> > Acesso em 20 maio 2017

LIEDKE FILHO, E. D. A sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 376-437, jul./dez., 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/soc/n14/a14n14> > Acesso em 20 maio 2017

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago., 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v27n2/macias.pdf> > Acesso em 20 maio 2017

MARANHÃO, T. P. A. *Autonomia reflexiva e produção do conhecimento científico: o campo da sociologia no Brasil (1999-2008)*. Brasília, 2010. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7864> > Acesso em 25 jun. 2017

MARCELO, J. F.; HAYASHI, M. C. P. I. Estudo bibliométricos sobre a produção científica no campo da sociologia da ciência. *Inf. Inf.*, Londrina, v.18, n. 3, p. 138-153, set./dez., 2013. Disponível em: < http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/8413/pdf_2 > Acesso em 20 maio 2017

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

- MARCOVICH, A.; SCHINN, T. Robert K. Merton, fundador da sociologia da ciência: comentários, insights, críticas. In: MERTON, R. K. *Ensaio de sociologia da ciência*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia; Editora 34. p. 253-272.
- MARICATO, J. M.; NORONHA, D. P. Análise bibliométrica da produção tecnológica em biodiesel: contribuições para uma política em CT & I. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, p. 89-107, maio/ago. 2010 Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a07v15n2>> Acesso em 20 maio 2017
- MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999 268p.
- MENDEZ-RATIVA, C. P.; GREGORIO-CHAVIANO, O. Aproximación a la comunicación desde la perspectiva teórica y bibliométrica: un análisis en Web of Science 2008-2012. *Signo y pensamiento*, v. 33, n. 64, p. 114-135, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.org.co/pdf/signo/v33n64/v33n64a08.pdf>> Acesso em 20 maio 2017
- MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, 1996. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636>> Acesso em 20 maio 2017
- MUGNAINI, R.; DIGIAMPIETRI, L. A.; MENA-CHALCO, J. P. Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão. *Transinformação*, Campinas, v. 26, n. 3, p.239-252, set./dez., 2014. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/2629/1897>> Acesso em 20 maio 2017
- MULLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDON, B. V.; KREMER, J. M. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. *Ci. Inf.* Brasília, v. 27, n. 1, p. 66-75, jan./abr., 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n1/09.pdf>> Acesso em 20 maio 2017
- OLIVEIRA, E. F. T.; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez., 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n4/v16n4a03>> Acesso em 20 maio 2017
- ORTIZ, R. Notas sobre as Ciências Sociais no Brasil. *Novos Estudos*, n. 27, jul., 1990. Disponível em: < http://lw1346176676503d038.hospedagemdesites.ws/v1/files/uploads/contents/61/20080624_notas_sobre_as_ciencias.pdf> Acesso em 20 maio 2017
- PINTO, L. A. C. Os estudos sociais e a mudança social no Brasil. *Sociologia & Antropologia*, v. 2, n. 3, p. 279-305, 2012. Disponível em: < https://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2015/05/v2n03_12.pdf> Acesso em 20 maio 2017

PRICE, D. S. *O desenvolvimento da ciência análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

REIS, E. P.; GÓES FILHO, P. As Ciências Sociais no Brasil. *Parcerias Estratégicas*, v. 4, n. 14, p. 109-122, 2002. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/arquivos/abc.pdf>> Acesso em 25 jun. 2017

ROMANCINI, R. O que é uma citação? A análise de citações na ciência. *Intexto*, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez., 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/15885/10508>> Acesso em 20 maio 2017

SANTOS, R. N. M. Produção científica: por que medir? O que medir? *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez., 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/6264/1/RDBCI-03.pdf>> Acesso em 20 maio 2017

SEGATTO, J.; BARIANI, E. As Ciências Sociais no Brasil: trajetória, história e institucionalização. *Revista em Pauta*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 25, jul., 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124994>> Acesso em 20 maio 2017

SILVA, C. L.; SILVA, R. S. A institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: percalços e conquistas. *Impulso*, Piracicaba, v. 22, n. 54, p. 97-106, maio/ago., 2012. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/579/1015>> Acesso em 20 maio 2017

SILVA, E. L.; TAVARES, A. L. L.; PEREIRA, J. P. S. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. *Transinformação*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 207-223, set./dez., 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/495/475>> Acesso em 20 maio 2017

STREHL, L. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. *Ciência da Informação*, v.34, n.1, p.19-27. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a03v34n1.pdf>> Acesso em 27 jun. 2017

TAHAMTAN, I.; SAFIPOUR AFSHAR, A.; AHAMDZADEH, K. Factors affecting number of citations: a comprehensive review of the literature. *Scientometrics*, v.107, n.3, p.1195-1225. 2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/content/pdf/10.1007%2Fs11192-016-1889-2.pdf>> Acesso em 27 jun. 2017

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Inf. & Soc. Est.*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>> Acesso em: 20 maio 2017

VANTI, N. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 5, n. 3, p. 05-31, dez., 2011. Disponível em:

<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/6185/1/2011Art_A%20cientometria_NadiaAVV.pdf> Acesso em 20 maio 2017

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago., 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918>> Acesso em 20 maio 2017

VANTI, N.; SANZ-CASADO, E. Altméria: a métrica social a serviço de uma ciência mais democrática. *Transinformação*, Campinas, v. 28, n. 3, p. 349-358, set./dez., 2016. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/2644/2343>> Acesso em 20 maio 2017

VANZ, S. A. S. *A produção discente em Comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul*. 2004. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3926>> Acesso em 19 set. 2017

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez., 2003. Disponível em: < <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3641/3431>> Acesso em 20 maio 2017

VELHO, L. M. L. S. A contemporaneidade da pesquisa agrícola brasileira como reflexo da distribuição da idade das citações. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 15, n. 1, p. 3-9, jan./jun., 1986. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/241/241>> Acesso em 20 maio 2017

ZINS, C. Redefinindo a ciência da informação: da “ciência da informação” para a “ciência do conhecimento”. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 155-167, set./dez., 2011. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/11901/7003>> Acesso em 20 maio 2017

ANEXO A – Orientações aos autores

REVISTA	RESTRICÇÕES			
	Nº máx. de autores	Nº máx. de referências	Extensão máx. do artigo	Formato da bibliografia
Cadernos do LEPAARQ	Não informado	Não informado	35 mil caracteres	ABNT
Horizontes Antropológicos	4	Não informado	10 mil palavras	ABNT
Iluminuras	Não informado	Não informado	15 mil palavras	ABNT
Austral: Braz. Jour. of Strat. and Int. Rel.	3	Não informado	12 mil palavras	CHICAGO (autor-data)
Conjuntura Austral	3	Não informado	35 mil caracteres	ABNT
Debates	Não informado	Não informado	5 000 min. e 8 000 máx.	ABNT
Ciências Sociais Unisinos	Não informado	Não informado	22 páginas	CHICAGO (autor-data)
Civitas	3	Não informado	40 mil caracteres	ABNT
Sociologias	Não informado	Não informado	20 páginas	ABNT

- Revistas de Antropologia;
- Revistas de Ciência Política;
- Revistas de Sociologia.

ANEXO B – Editores e Comissões Executivas dos periódicos em Ciências Sociais do Rio Grande do Sul (2014-2016)

Área	Periódico	Editores e Comissão Executiva
Antropologia	Cadernos do LEPAARQ	Fábio Vergara Cerqueira
		Rafael Guedes Milheira
	R. Horizontes Antropológicos	Ari Pedro Oro
		Arlei Sander Damo
		Carlos Alberto Steil
		Cornelia Eckert
		Laudia Fonseca
		Ruben George Oliven
		Sérgio Alves Teixeira
	R. Iluminuras	Ana Luiza Carvalho da Rocha
Cornelia Eckert,		
Ciência Política	<i>Austral: Brazilian Journal of Strategy and International Relations</i>	<i>Paulo Visentini</i>
		Marco Cepik
	R. Conjuntura Austral	André Luiz Reis da Silva
		<i>Sílvia Regina Feraboli</i>
	R. Debates	Fabiano Engelmann
		Henrique Carlos de Oliveira de Castro
		Marcello Baquero
Sociologia	R. Ciências Sociais Unisinos	Rodrigo Stumpf González
		José Rogério Lopes
	R. Civitas	Monika Weronika Dowbor Silva
		Emil A. Sobottka
		Fernanda Bittencourt Ribeiro
		Hermílio Santos
		Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo
	R. Sociologias	Teresa Cristina Schneider Marques
		Adriano Premebida
		Alex Niche Teixeira
		Cinara Rosenfield
		Enio Passiani
		Jalcione Almeida
Lorena Cândido Fleury		
Maíra Baumgarten		
Marcelo Kunrath		